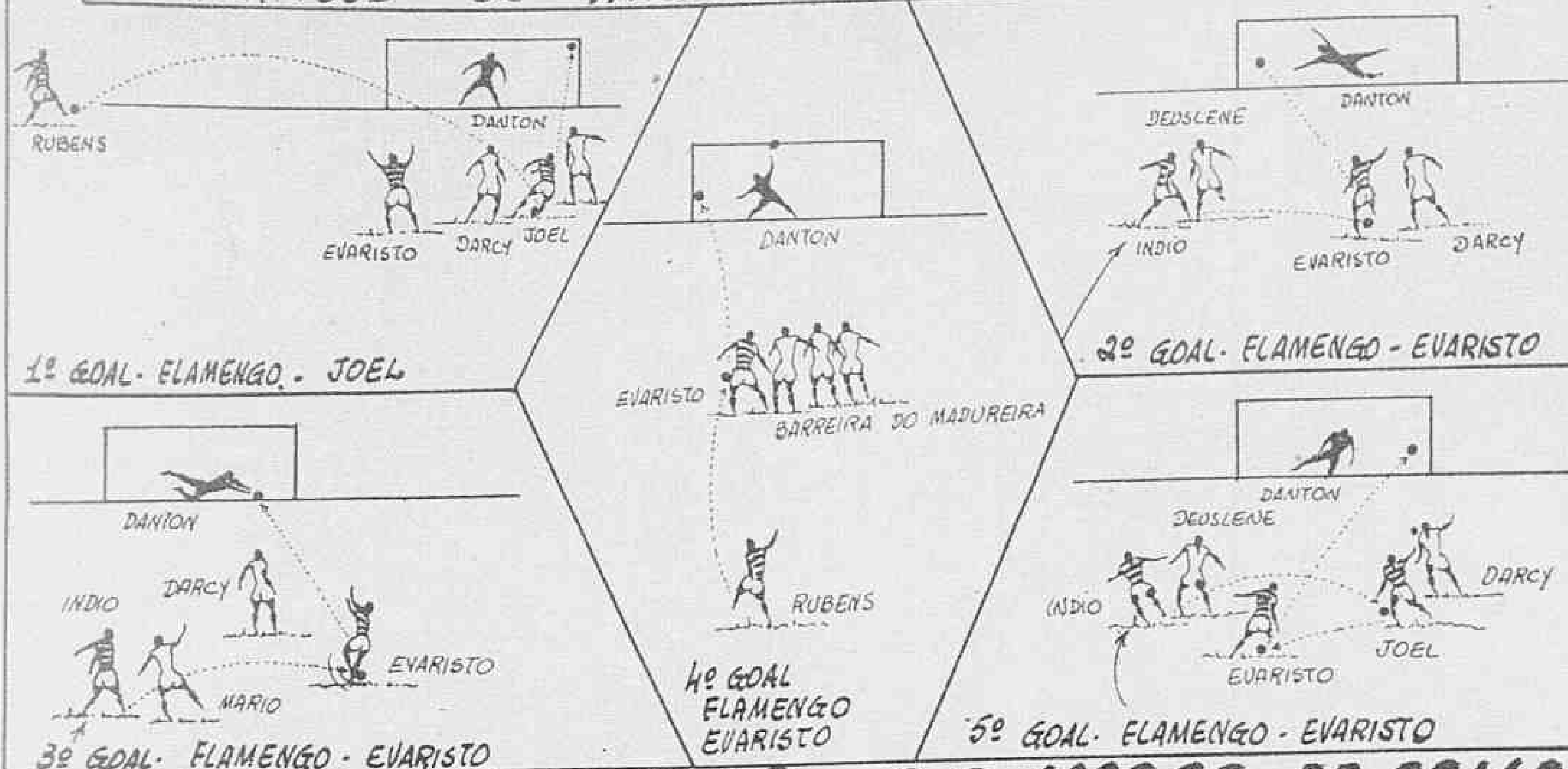
ESPORTE ILUSTRADO

N.º 866 ★ 11-11-54
Cr$ 3,00 no D. Federal
Cr$ 4.00 nos Estados

FLAMENGO 5X0 MADUREIRA

(JOGO REALIZADO 1-11-54
OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ

GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

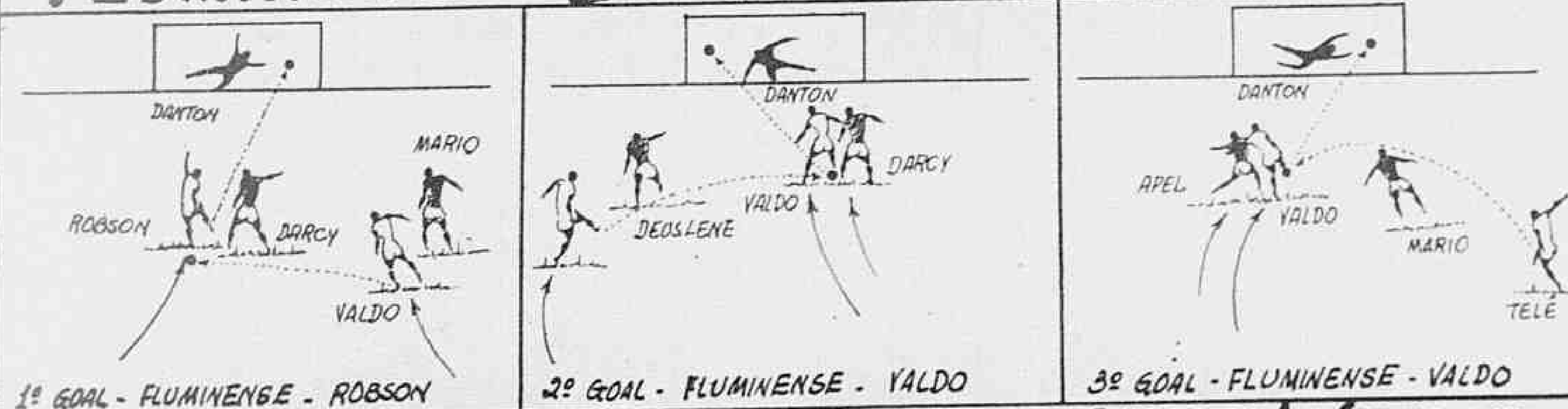


BANGÚ A.C. 2X0 C.R. VASCO DA GAMA



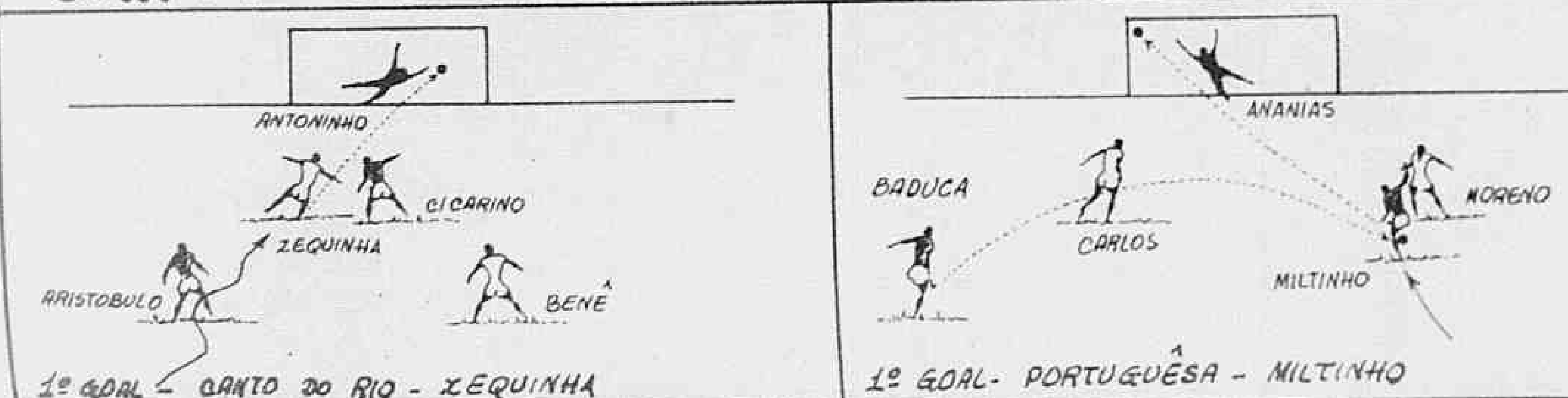
FLUMINENSE 3X0 MADUREIRA

(OBSERVADOR:
CARLOS GONÇALVES



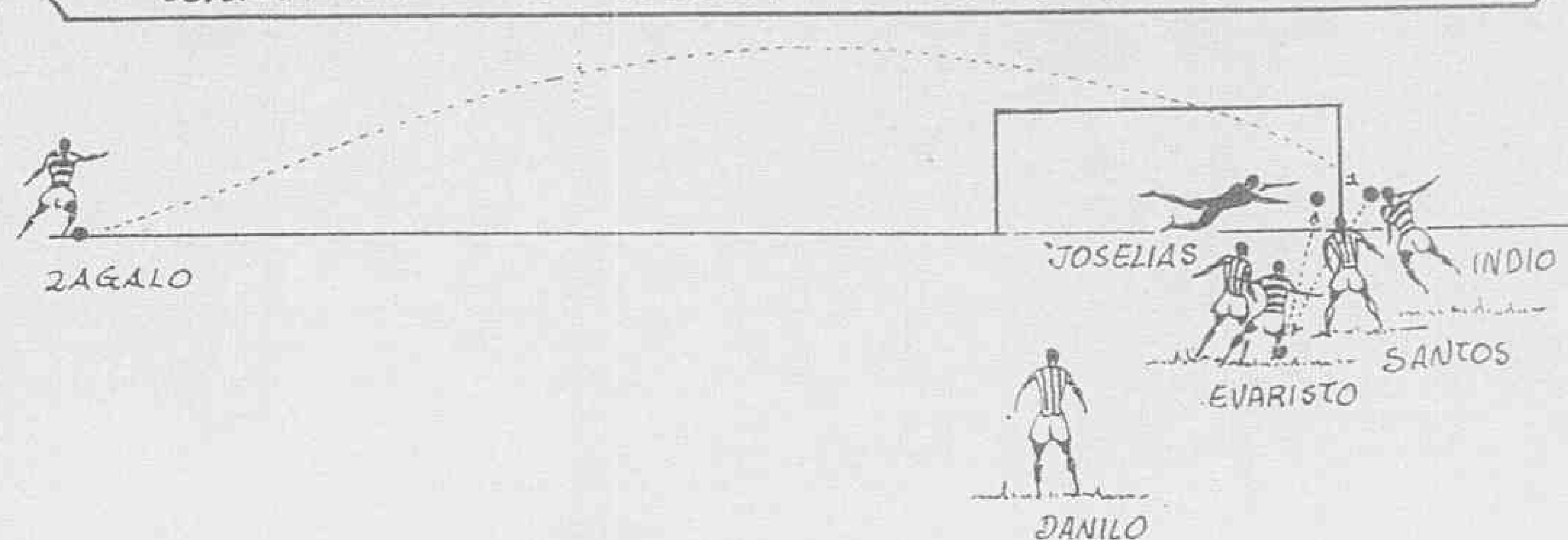
CANTO DO RIO 1x1 PORTUGUESA

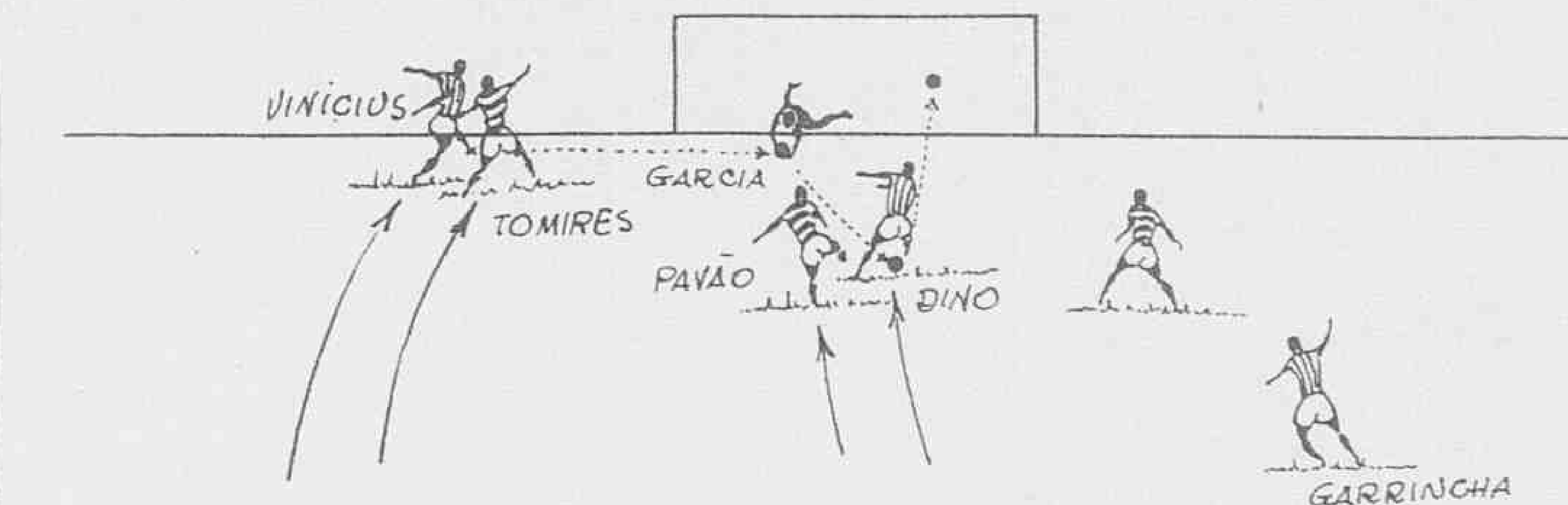
(OBSERVADOR:
JOSÉ LUIZ PEREIRA



FLAMENGO 1x1 BOTAFOGO

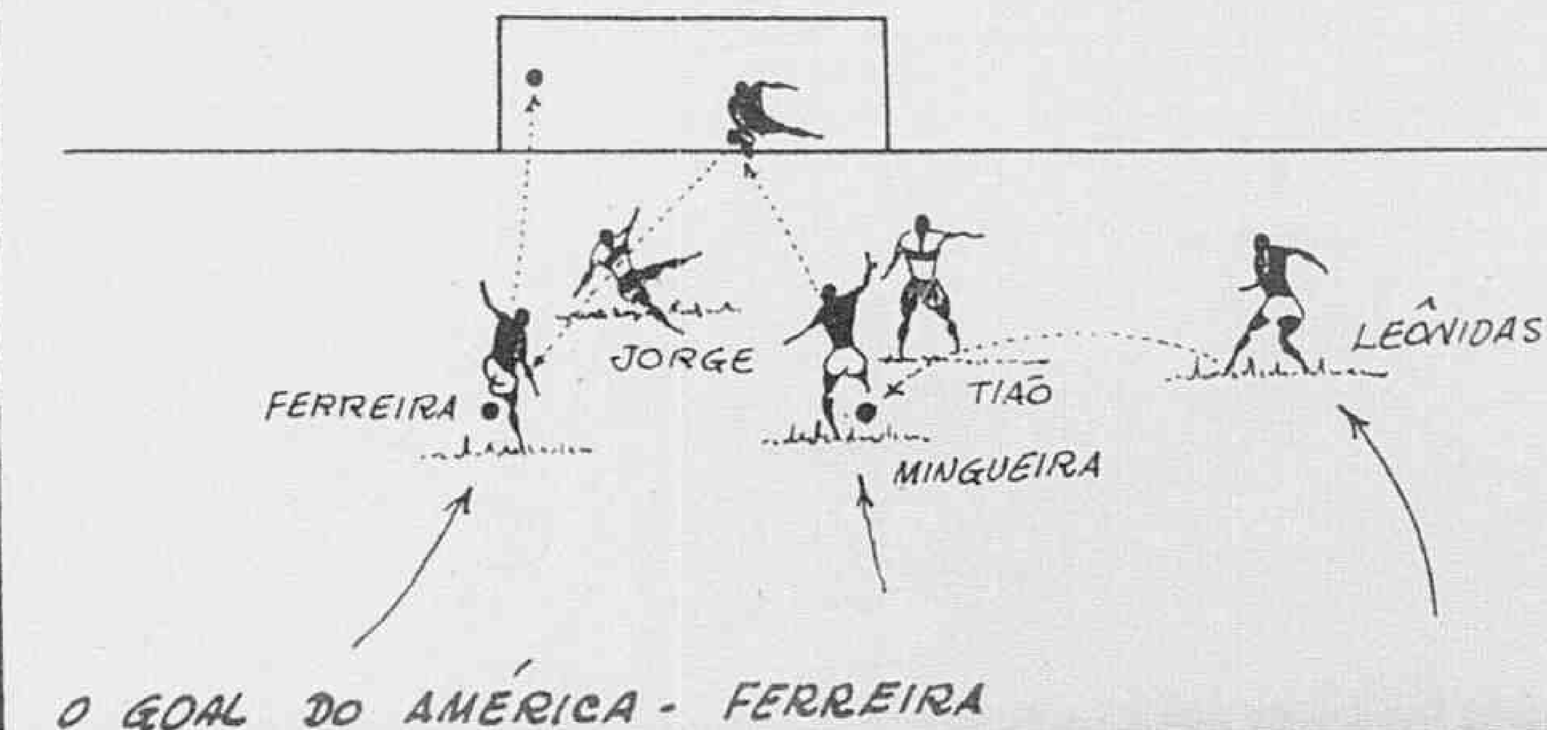
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES





AMERICA 1X0 OLARIA

(OBSERVADOR
DAVID RUAS



RECORDISTAS DE VICE-CAMPEONATOS!

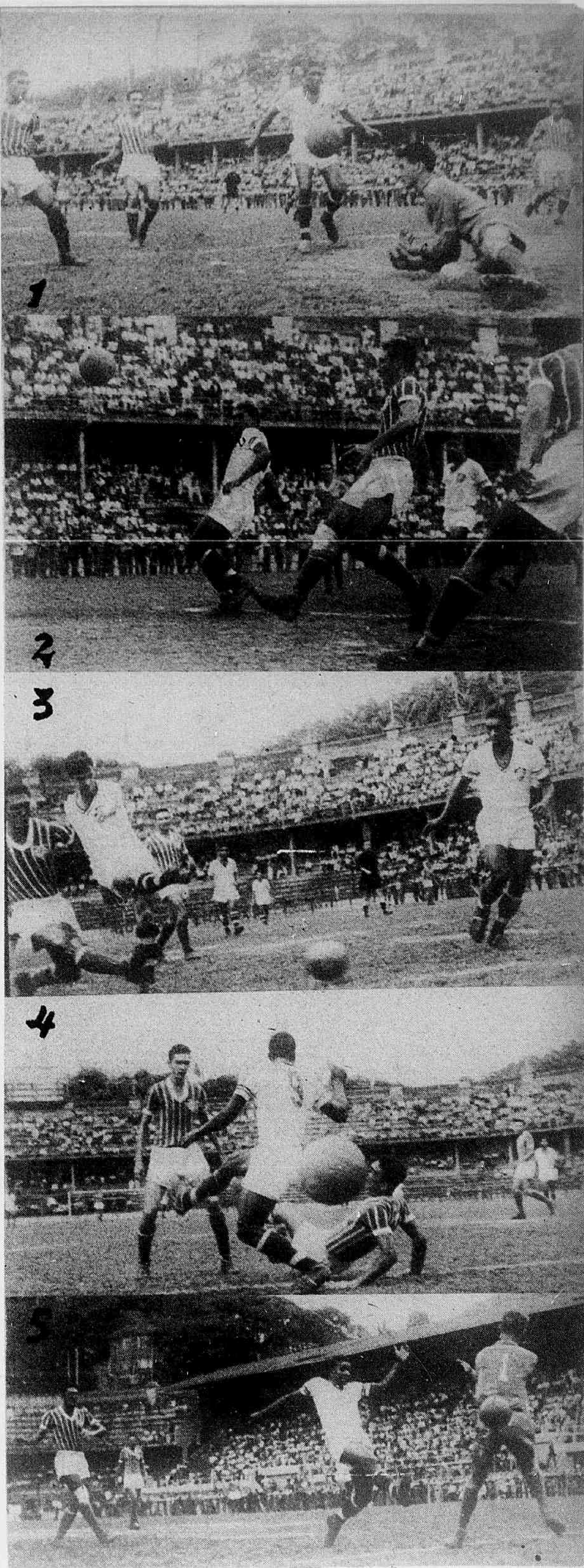
Perdemos mais um campeonato mundial realizado no Brasil, o de basquete. Perdemos um título, com honra, sem desculpas, porque de fato os norte-americanos são os melhores da bola ao cesto.

O preparo da seleção nacional foi o melhor possível, feito com antecedência, ninguém melhor do que Kanela poderia orientar a nossa equipe. A seleção verde-amarela superou todos os adversários, menos o último, o franco favorito.

Apesar de tudo conquistamos um belo galardão, somos os segundos do mundo, tal como o foram os «yankees» no primeiro mundial realizado na Argentina, quando com um time inferior ao atual perderam para os locais.

Ao que parece a nossa sina é conquistar vice-campeonatos sul-americanos e mundial de futebol, um vice-mundial de basquete. Isto prova que ainda não somos os tais, mas já constitui um sinal evidente de progresso, e para alcançarmos os primeiros lugares muito ainda teremos que trabalhar. Por enquanto, somos os recordistas de vice-campeonatos.

LEVY KLEIMAN



DEPOIS DE UM MÊS

O TRICOLOR VOLTOU A VENCER

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 866 — 11-11-54

14 reportagens assinadas por:

Luiz Mendes, Tomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Sérgio Lopes, Flávio Sales, Manuel Etiel, Léo Batista, Valdo Moreira, Isaac Cherman, Argeu Affonso e Vasco Rocha.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRAFICAS por

José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz e Newton Viana.

GRÁFICO DE "GOALS"

desenhados por William Guimarães

Observadores: José Luiz Pereira, David Ruas, Carlos Gonçalves.

DESENHOS: Alberto Lima.

★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Beline, zagueiro vascaíno, cuja história é contada na página 4. (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA: Osvaldinho, centro-médio do América. (Foto de Alberto Ferreira Lima).

escreveu LÉO BATISTA · Fotos ALBERTO FERREIRA

Em Álvaro Chaves, embora tivesse jogado um pouco melhor do que na peleja anterior, quando foi derrotado largamente pelo Flamengo, o Madureira não conseguiu obstar a vitória do Fluminense. Os tricolores das Laranjeiras principiaram a luta com boa disposição e seu gol de abertura andou "pintando" logo nas primeiras investidas. Faltou-lhe sorte, porém. Apenas um tento assinalaram no primeiro tempo: aos 22 minutos, por intermédio de Robson, que recebeu uma bola atrasada depois de uma troca de passes entre Milton, Telê e Valdo. Nessa etapa, se o Fluminense tivesse marcado outros tentos, teriam sido êles a expressão mais justa de sua atuação, indiscutìvelmente superior. Para se ter uma idéia de como o Fluminense teve inúmeras e grandes oportunidades para marcar no primeiro tempo, basta lembrarmos que seus atacantes mandaram nada menos do que 4 bolas contra as traves do Madureira: a 1.ª aos 2 minutos por intermédio de Robson, a 2.ª aos 3 por Telê, a 3.ª aos 18 por Valdo, e a 4.ª aos 38, novamente por Telê. Por outro lado, o Madureira, em todo o primeiro tempo, sòmente duas vêzes atacou sèriamente: aos 16 minutos quando Dirceu chutou cruzado e Castilho defendeu parcialmente. Machado entrou afobado e perdeu boa oportunidade para marcar. A 2.ª aos 34 minutos quando Castilho, outra vez, deixou a bola escapar, agarrando-a depois, aliás com certa dificuldade!

O Fluminense jogou, pois, folgado na primeira fase e poderia ter feito mais dois ou três gols se a sorte o tivesse favorecido nas grandes oportunidades que se lhe apresentaram.

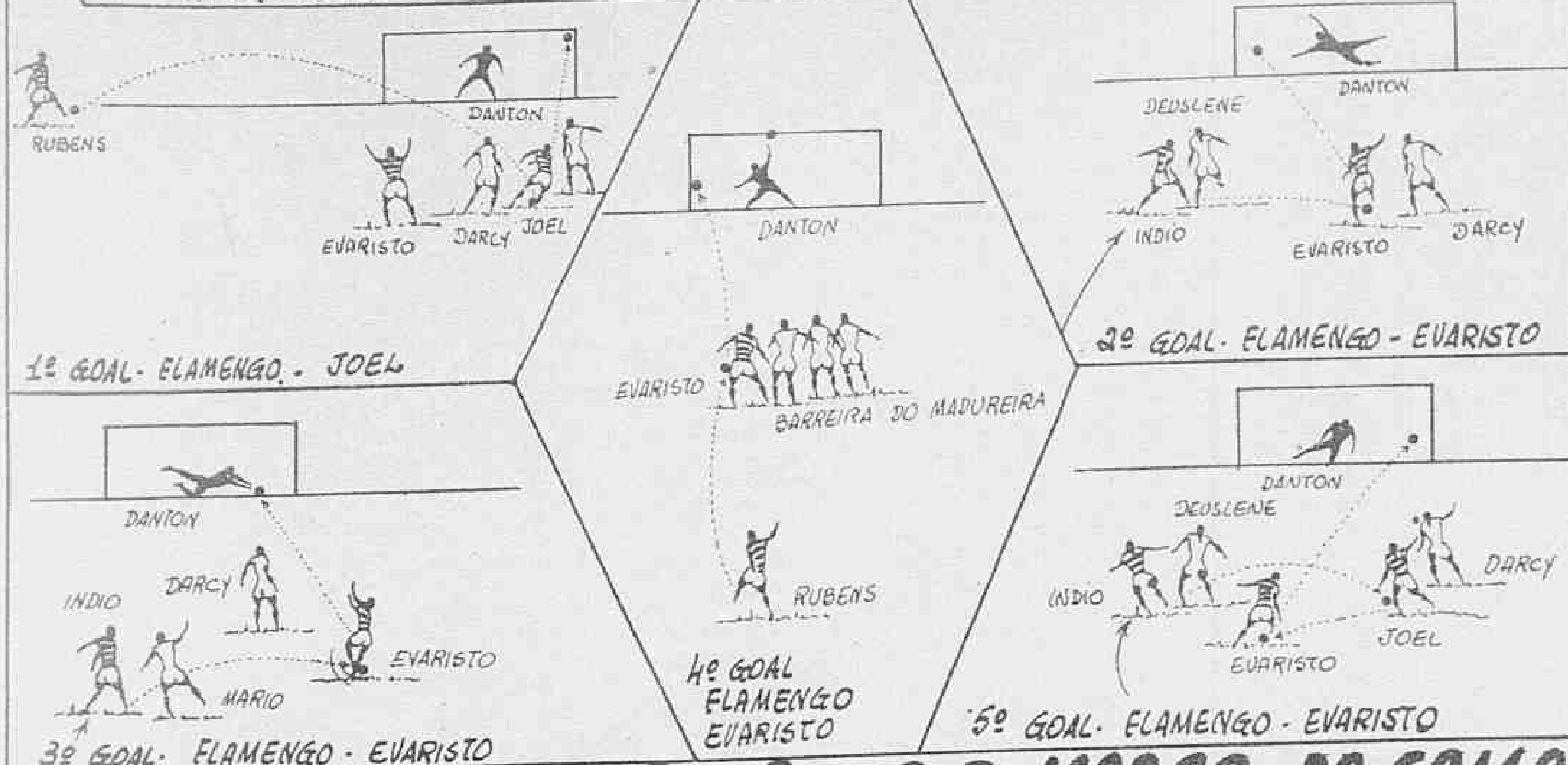
Na etapa derradeira, o ritmo de jôgo decaiu de um modo geral, principalmente por parte dos locais que logo no primeiro minuto de movimentação conseguiram seu segundo tento por intermédio de Valdo tranqüilizando-se e arrefecendo, conseqüentemente, o seu entusiasmo inicial. E mesmo diante do decréscimo de produção do Fluminense, o Madureira não melhorou e prosseguiu completamente apático em tôdas as suas linhas. Basta dizer-se que o goleiro Castilho ficou até os 12 minutos dessa segunda etapa assistindo ao jôgo, e sòmente foi chamado nessa altura a intervir para apanhar uma bola "espirrada"...

(Continua na pág. 18)

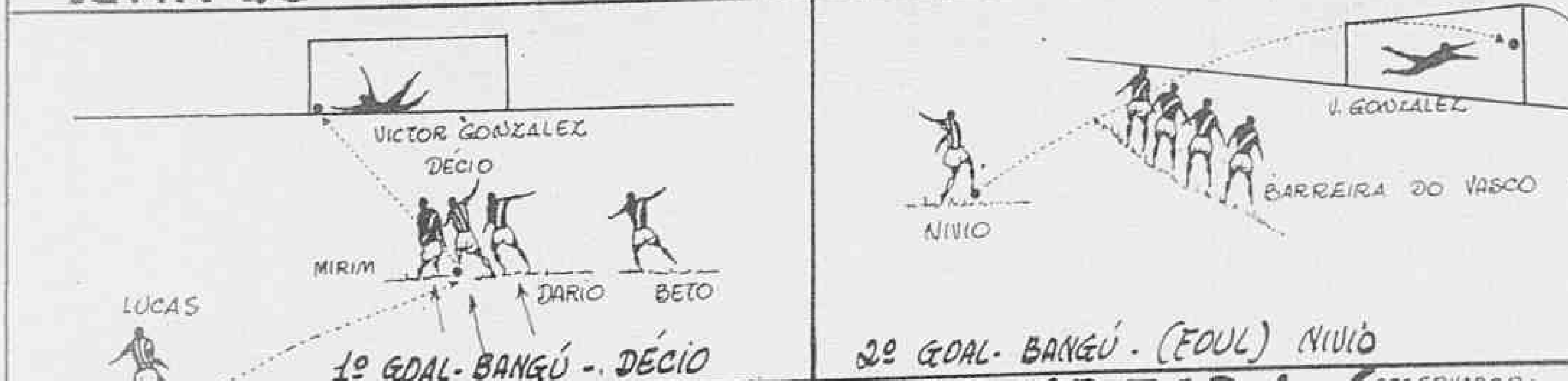
Cinco flagrantes da vitória tricolor: 1 — Danton prepara-se para encaixar a pelota, sob as vistas de Mário, Darci, Valdo e Deuslene; 2 — Valdo arremata contra o arco madureirense, consignando o 3.º gol, apesar da perseguição de Darci e Deuslene; 3 — Telê chuta acossado por Darci, assistido por Valdo; 4 — Valdo disputa o couro com Darci, que chega a cair, enquanto Nilo permanece na expectativa; 5 — O 2.º tento do Fluminense, marcado por Valdo, burlando a vigilância de Danton

FLAMENGO 5X0 MADUREIRA (JOGO REALIZADO 1-11-54 OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ

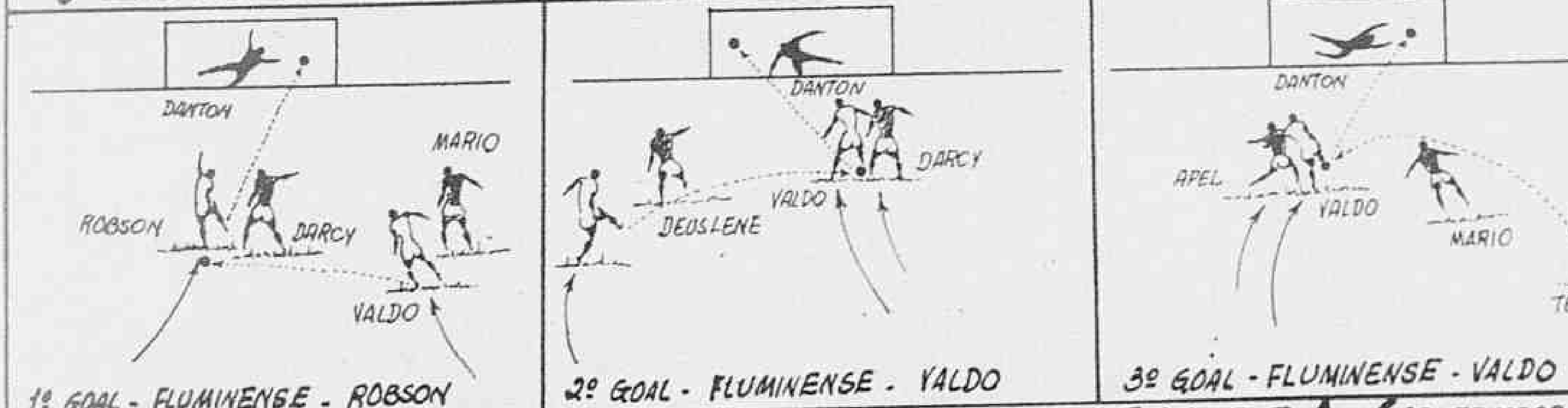
GRAFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



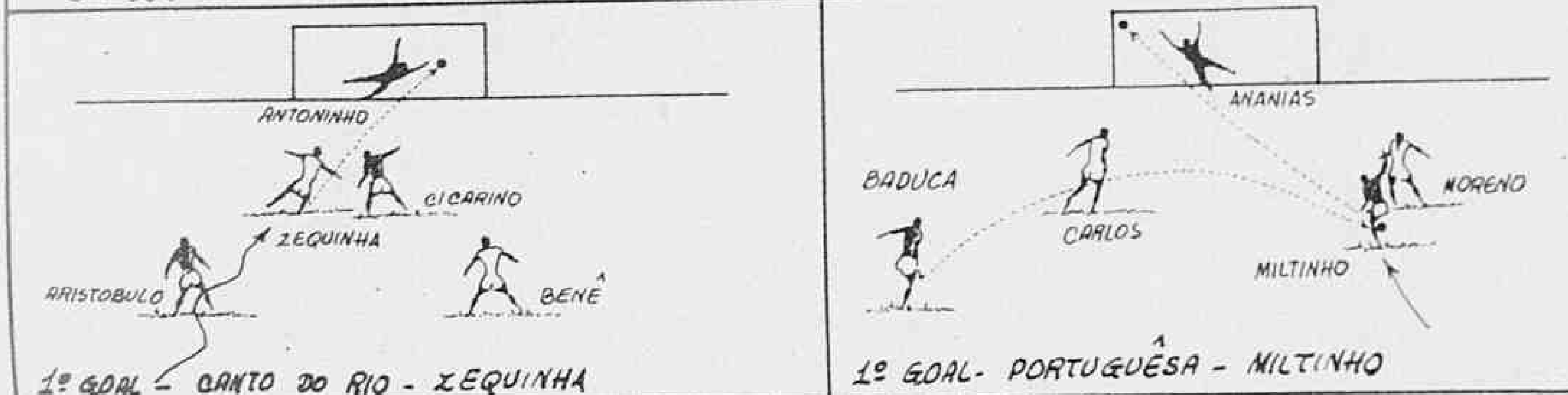
BANGÚ A.C. 2X0 C.R. VASCO DA GAMA



FLUMINENSE 3X0 MADUREIRA (OBSERVADOR: CARLOS GONÇALVES

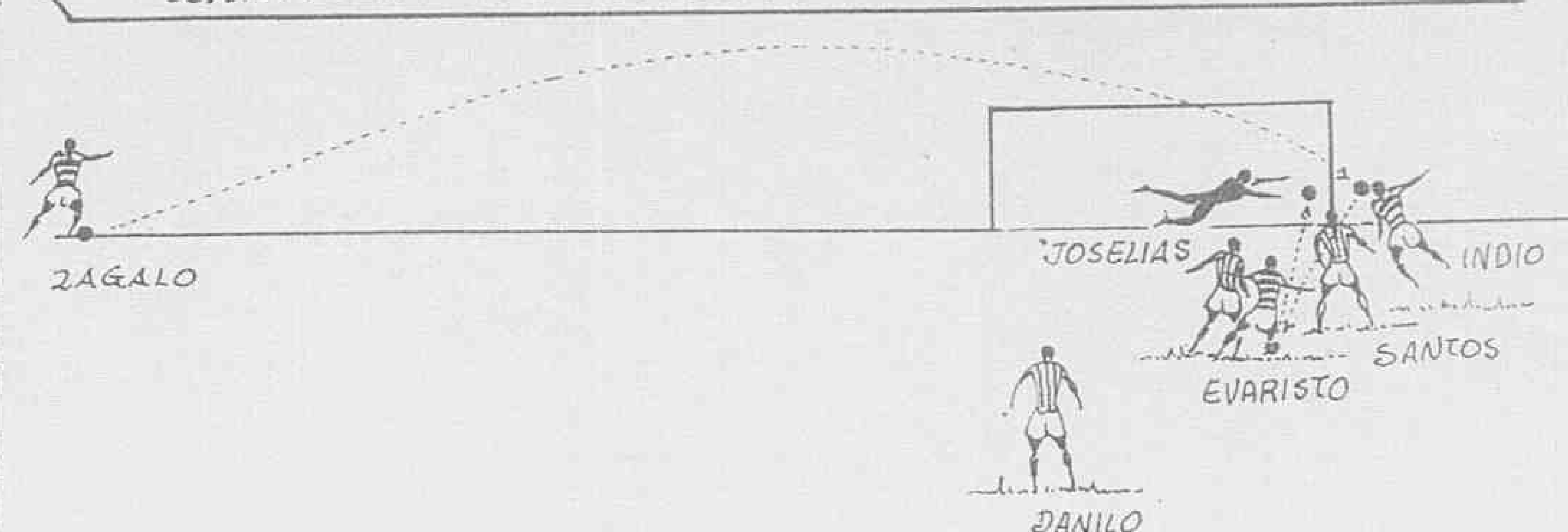


CANTO DO RIO 1x1 PORTUGUESA (OBSERVADOR: JOSÉ LUIZ PEREIRA

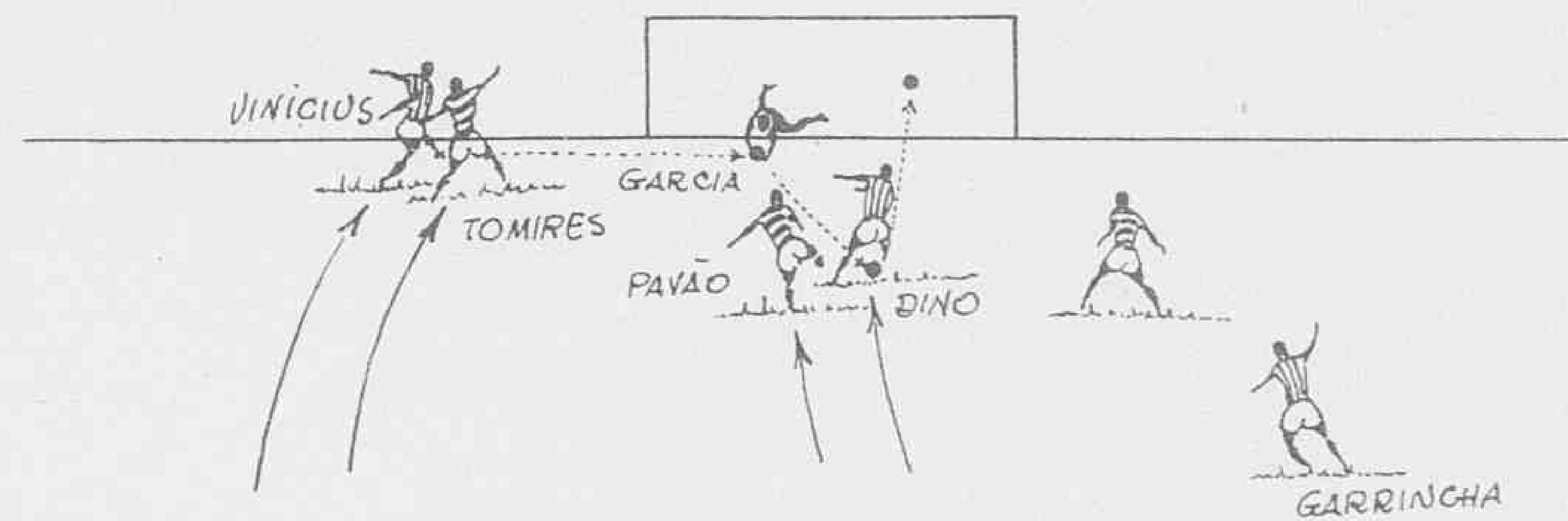


FLAMENGO 1x1 BOTAFOGO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

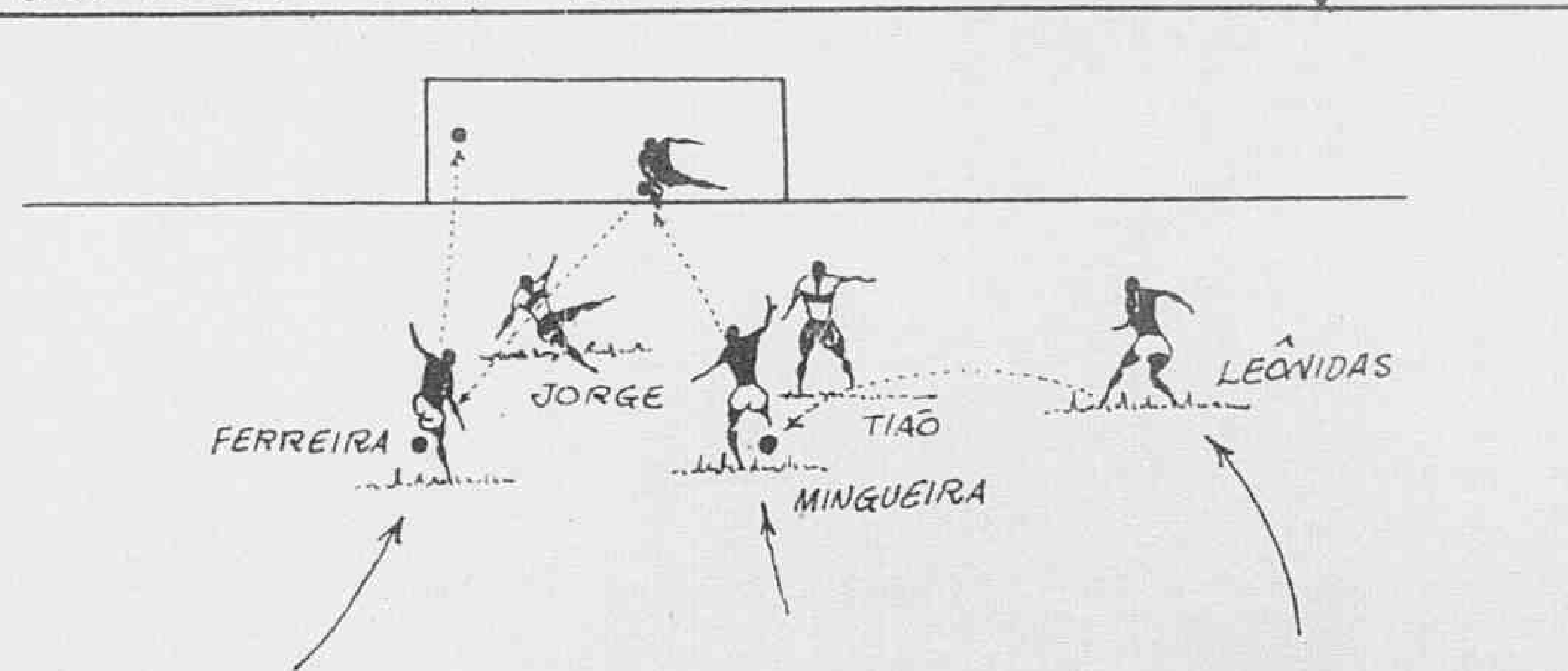


O GOAL DO FLAMENGO - (CORNER) EVARISTO



O GOAL DO BOTAFOGO - DINO

AMERICA 1X0 OLARIA (OBSERVADOR DAVID RUAS



O GOAL DO AMÉRICA - FERREIRA

RECORDISTAS DE VICE-CAMPEONATOS!

Perdemos mais um campeonato mundial realizado no Brasil, o de basquete. Perdemos um título, com honra, sem desculpas, porque de fato os norte-americanos são os melhores da bola ao cesto.

O preparo da seleção nacional foi o melhor possível, feito com antecedência, ninguém melhor do que Kanela poderia orientar a nossa equipe. A seleção verde-amarela superou todos os adversários, menos o último, o franco favorito.

Apesar de tudo conquistamos um belo galardão, somos os segundos do mundo, tal como o foram os «yankees» no primeiro mundial realizado na Argentina, quando com um time inferior ao atual perderam para os locais.

Ao que parece a nossa sina é conquistar vice-campeonatos sul-americanos e mundial de futebol, um vice-mundial de basquete. Isto prova que ainda não somos os tais, mas já constitui um sinal evidente de progresso, e para alcançarmos os primeiros lugares muito ainda teremos que trabalhar. Por enquanto, somos os recordistas de vice-campeonatos.

LEVY KLEIMAN

DEPOIS DE UM MÊS

O TRICOLOR VOLTOU A VENCER

escreveu LÉO BATISTA · Fotos ALBERTO FERREIRA

Em Álvaro Chaves, embora tivesse jogado um pouco melhor do que na peleja anterior, quando foi derrotado largamente pelo Flamengo, o Madureira não conseguiu obstar a vitória do Fluminense. Os tricolores das Laranjeiras principiaram a luta com boa disposição e seu gol de abertura andou "pintando" logo nas primeiras investidas. Faltou-lhe sorte, porém. Apenas um tento assinalaram no primeiro tempo: aos 22 minutos, por intermédio de Robson, que recebeu uma bola atrasada depois de uma troca de passes entre Milton, Telê e Valdo. Nessa etapa, se o Fluminense tivesse marcado outros tentos, teriam sido êles a expressão mais justa de sua atuação, indiscutivelmente superior. Para se ter uma idéia de como o Fluminense teve inúmeras e grandes oportunidades para marcar no primeiro tempo, basta lembrarmos que seus atacantes mandaram nada menos do que 4 bolas contra as traves do Madureira: a 1.ª aos 2 minutos por intermédio de Robson, a 2.ª aos 3 por Telê, a 3.ª aos 18 por Valdo, e a 4.ª aos 38, novamente por Telê. Por outro lado, o Madureira, em todo o primeiro tempo, sòmente duas vêzes atacou sèriamente: aos 16 minutos quando Dirceu chutou cruzado e Castilho defendeu parcialmente. Machado entrou afobado e perdeu boa oportunidade para marcar. A 2.ª aos 34 minutos quando Castilho, outra vez, deixou a bola escapar, agarrando-a depois, aliás com certa dificuldade!

O Fluminense jogou, pois, folgado na primeira fase e poderia ter feito mais dois ou três gols se a sorte o tivesse favorecido nas grandes oportunidades que se lhe apresentaram.

Na etapa derradeira, o ritmo de jôgo decaiu de um modo geral, principalmente por parte dos locais que logo no primeiro minuto de movimentação conseguiram seu segundo tento por intermédio de Valdo tranqüilizando-se e arrefecendo, conseqüentemente, o seu entusiasmo inicial. E mesmo diante do decréscimo de produção do Fluminense, o Madureira não melhorou e prosseguiu completamente apático em tôdas as suas linhas. Basta dizer-se que o goleiro Castilho ficou até os 12 minutos dessa segunda etapa assistindo ao jôgo, e sòmente foi chamado nessa altura a intervir para apanhar uma bola "espirrada"...

(Continua na pág. 18)

LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 866 — 11-11-54

14 reportagens assinadas por:

Luiz Mendes, Tomaz Mazzoni (Olimpicus), Leunam Leite, Sérgio Lopes, Flávio Sales, Manuel Etiel, Léo Batista, Valdo Moreira, Isaac Cherman, Argeu Affonso e Vasco Rocha.

ILUSTRAÇÕES FOTOGRÁFICAS por

José Santos, Alberto Ferreira Lima, Vito Moniz e Newton Viana.

GRÁFICO DE "GOALS" desenhados por William Guimarães

Observadores: José Luiz Pereira, David Ruas, Carlos Gonçalves.

DESENHOS: Alberto Lima.

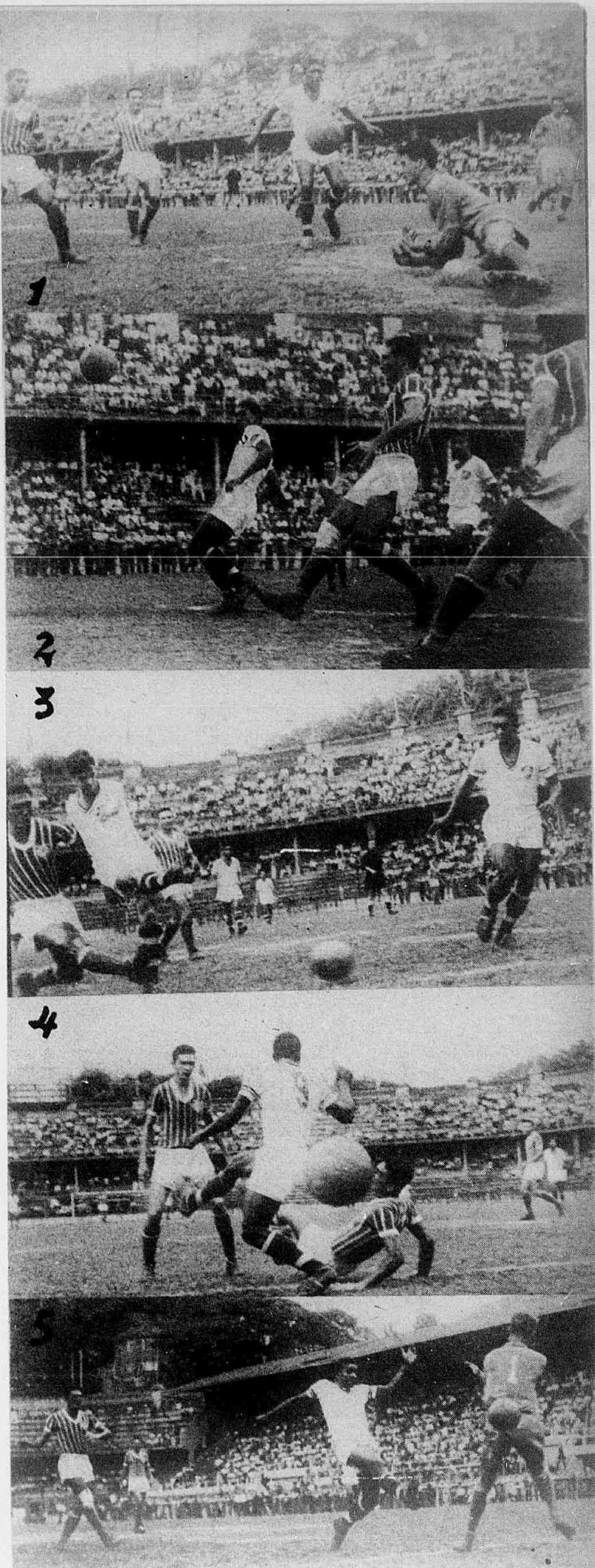
★

Fundado em 12 de abril de 1938 — Propriedade da CIA. EDITORA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Endereço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: NO DIST. FEDERAL: Cr$ 3,00 — NOS ESTADOS: Cr$ 4,00 — PUBLICIDADE NO RIO: J. M. Costa Júnior, S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: Av. Ipiranga, 879, 3.º and. Tel.: 35-0351.

Capa e Contra-capa

CAPA: Beline, zagueiro vascaíno, cuja história é contada na página 4. (Foto de José Santos).

CONTRA-CAPA: Osvaldinho, centro-médio do América. (Foto de Alberto Ferreira Lima).



Cinco flagrantes da vitória tricolor: 1 — Danton prepara-se para encaixar a pelota, sob as vistas de Mário, Darci, Valdo e Deuslene; 2 — Valdo arremata contra o arco madureirense, consignando o 3.º gol, apesar da perseguição de Darci e Deuslene; 3 — Telê chuta acossado por Darci, assistido por Valdo; 4 — Valdo disputa o couro com Darci, que chega a cair, enquanto Nilo permanece na expectativa; 5 — O 2.º tento do Fluminense, marcado por Valdo, burlando a vigilância de Danton

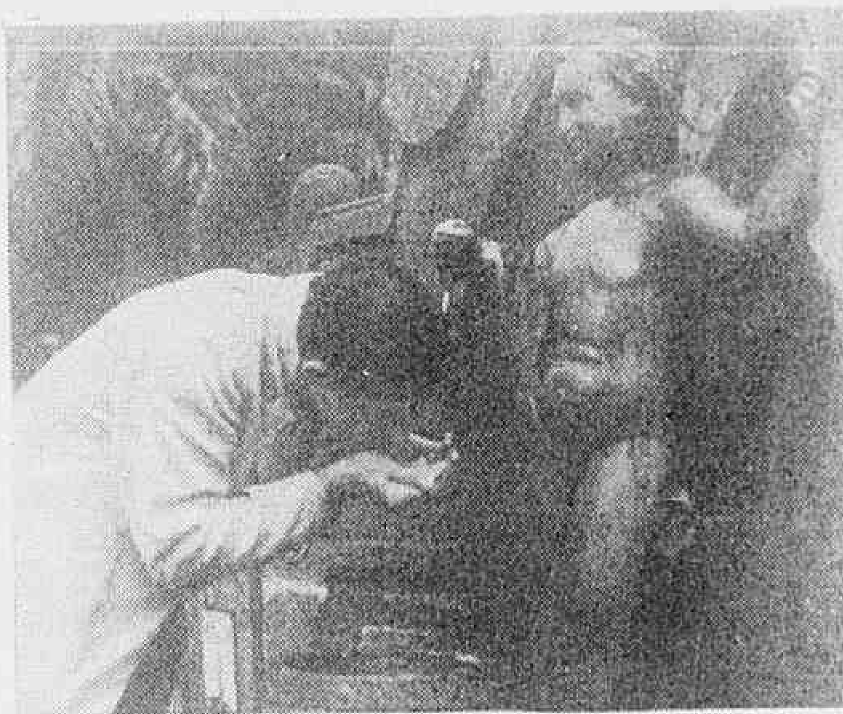
BELINE, o zagueiro "gentleman"

Reportagem de LEUNAM LEITE

O jovem zagueiro vascaíno pretende, um dia, possuir um carro dêsse tipo...

Um dos jogadores mais discutidos no momento é o jovem zagueiro Beline, pertencente ao Vasco da Gama. Não são poucos os que o acusam de ser violento e, tal como acontece com Pavão, no Flamengo, muitos preferem apenas destacar a sua falta de classe, sem atentar para a eficiência que o mesmo apresenta com suas rebatidas fortes e, muitas vêzes, providenciais. Mas Beline, que desde a semana passada tornou-se colaborador desta Revista, não se deixa abater por êsses comentários pouco lisonjeiros e, no seu primeiro artigo fêz questão de mostrar que a virilidade com que se emprega nas pugnas provém simplesmente do seu grande desejo de vencer e não, absolutamente, porque seja de seu feitio usar recursos desleais e jogar rispidamente. A própria história dêsse dedicado profissional poderá mostrar-lhes que sòmente um craque de reais qualidades seria capaz de alcançar os progressos por êle obtidos.

Hideraldo Luiz Bellini nasceu na cidade paulista de Itapira, a 21 de junho de 1930. O primeiro clube que defendeu foi o Paulistano, da sua cidade natal, jogando na equipe de juvenis. Em 1946, atingiu o quadro de amadores do Esportivo Itapirense, que é o principal clube da cidade. Tendo participado de algumas partidas interurbanas, não tardou a despertar interêsse em vários clubes de locais vizinhos. Assim, em 49, transferiu-se para a Esportiva Sanjoanense, disputante do certame da segunda divisão paulista, onde tornou-se profissional. Continuando a seguir a sua carreira em escala ascendente, teve a grande satisfação de ver-se cobiçado pelo Vasco da Gama, do Rio de Janeiro, acabando por ser adquirido por Cr$ 500.000,00, o que bem demonstra a confiança depositada pelo grêmio da cruz de malta no seu novo jogador. Esta foi, por sinal, a maior satisfação sentida pelo "player" bandeirante durante todo o seu contacto com o futebol. No esquadrão vascaíno, embora tenha passado certo tempo no time de aspirantes, teve oportunidade de conquistar três títulos: campeão carioca de 52, campeão do torneio Octogonal de 53 e de um triangular realizado no Chile, em 52, logo depois da sua vinda para o esquadrão de São Januário. Teve, igualmente, ocasião de excursionar ao exterior por três vêzes. Visitou a Argentina e o Chile em 52, o México em 53 e a América Central e Colômbia em 54. Já pôde economizar Cr$ 200.000,00 com o que ganhou no futebol até hoje. De acôrdo com o seu atual contrato, acha-se prêso ao clube da colina até janeiro de 1956, percebendo mensalmente Cr$ 12.000,00.



Beline mata a sêde num dos artísticos bebedouros da cidade



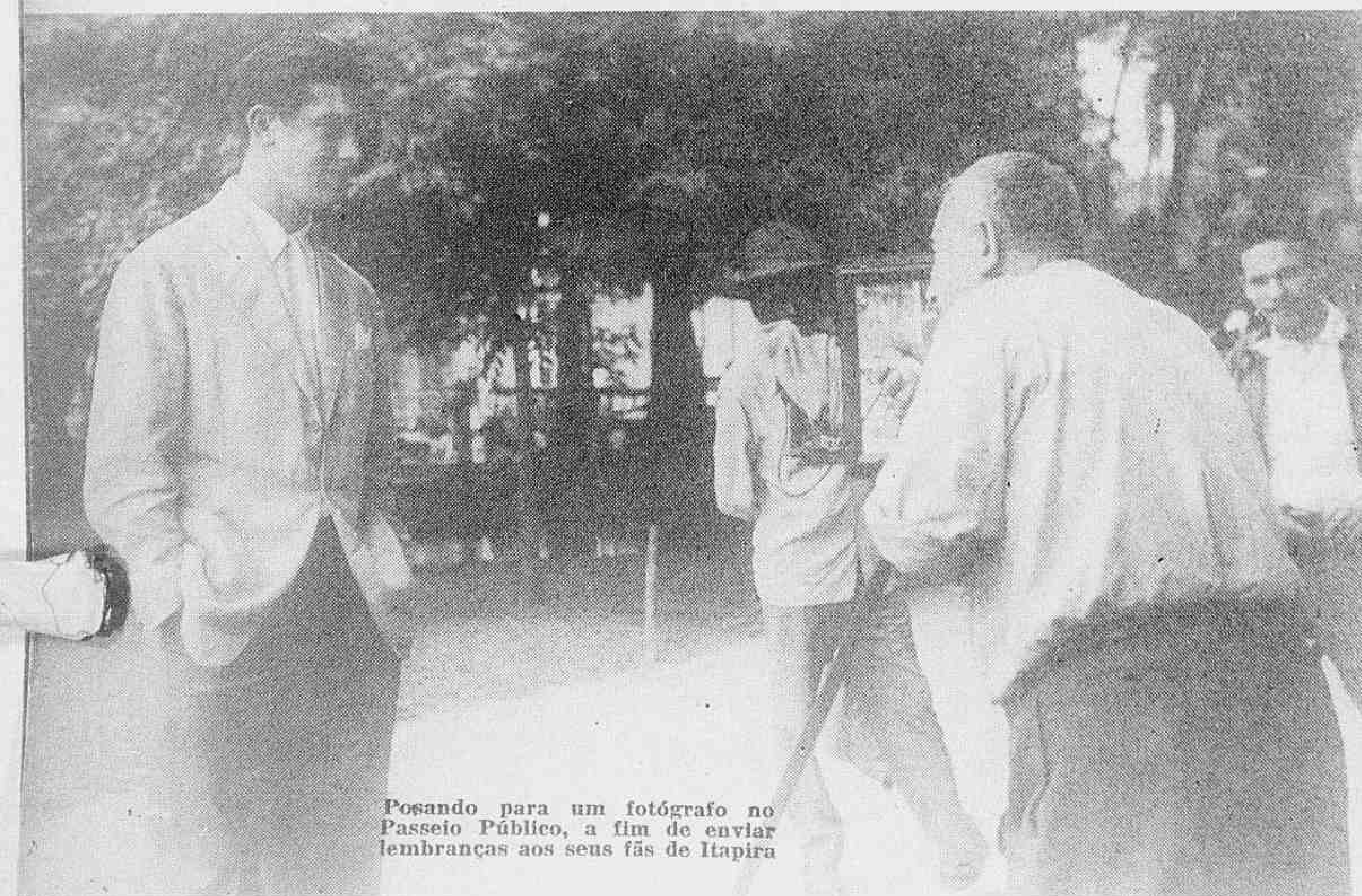
Lendo um exemplar do **ESPORTE ILUSTRADO**, enquanto espera uma condução

AS PREFERÊNCIAS DO ZAGUEIRO VASCAÍNO

Além do futebol que, naturalmente, é o esporte preferido por Beline, o atlético defensor cruzmaltino aprecia o Pugilismo, a Natação, o Basquetebol e todos os esportes, em geral. Os jogadores que mais admira são: Ademir, Zizinho, Djalma e Nilton Santos e Danilo. Se fôsse o selecionador da representação carioca de 1954, escolheria o seguinte "onze": Barbosa, Paulinho e Pavão; Mirim, Dequinha e Santos; Sabará, Zizinho, Vavá, Pinga e Escurinho. O prélio mais difícil de que participou em tôda a sua vida foi frente ao Milionários, da Colômbia, no Chile, quando o quadro vascaíno logrou triunfar sensacionalmente por 2 x 1. Finalmente, como todo o jogador que aspira um progresso contínuo no "esporte-rei", declarou-nos que o seu maior desejo é o de, um dia, envergar o glorioso uniforme da seleção brasileira.

O zagueiro "gentleman" sorri, diante das acusações que lhe fazem por sua virilidade nas partidas de futebol





Posando para um fotógrafo no Passeio Público, a fim de enviar lembranças aos seus fãs de Itapira

CLUBES BRASILEIROS NO ESTRANGEIRO:

LEVAMOS A MELHOR, COM MUITA DISTÂNCIA
NOSSO BALANÇO INTERNACIONAL

OLIMPICUS





Ao lado, flagrante do jôgo Portuguêsa x Royal Tillem F. C., de Liège, Bélgica. Atis levou a melhor sôbre Pannaye. O prélio terminou 0x0. Ao alto, Lindolfo, goleiro da "lusa" paulista defende de sôco, num jôgo disputado em Lutton, Inglaterra

Antigamente, a primazia dos jogos internacionais no estrangeiro cabia aos inglêses, húngaros e austríacos. Os clubes da Europa Central e da Grã-Bretanha eram os mais desejados. Nos últimos anos, porém, ou seja desde 1949, tanto da Europa como das Américas, os clubes mais solicitados têm sido os brasileiros e os da Argentina. Os tempos são outros... Os brasileiros (sòmente os clubes) disputaram, de 1949 até 31 de dezembro de 1953, a bagatela de 546 partidas, contra quadros estrangeiros, sendo que 370 foram disputadas além-fronteiras, das quais 125 na Europa. Como vemos, não é pouca coisa atravessar o Atlântico em cinco temporadas consecutivas para disputar lá 125 prélios.

Nestes jogos, os clubes brasileiros obtiveram 86 vitórias, 16 empates e 26 derrotas. Visitaram a Europa, sucessivamente, desde 1949, Palmeiras, Portuguêsa de Santos, Atlético de Belo Horizonte, Portuguêsa de Desportos, São Paulo-Bangu, Flamengo, Corintians, América, Juventus, Náutico de Pernambuco e Cruzeiro de Pôrto Alegre. Balanço dos mais "cheios" tivemos, quando se pensa que até um Juventus, ante-penúltimo classificado no campeonato paulista, perdeu poucos jogos e saiu, até invicto, da Iugoslávia. Se o Cruzeiro, por exemplo, fôsse colocado entre os grandes clubes do Brasil, não poderia figurar antes do 30.º lugar. Assim se diga também, da Portuguêsa Santista, "pequeno" clube de S. Paulo, e do Náutico, embora êste seja campeão do Estado de Pernambuco. Em troca, os clubes europeus que nos visitaram depois da segunda grande guerra, todos famosos, obtiveram resultados pálidos. Eis a lista completa dos jogos que venceram, empataram e perderam:

	V.	E.	D.
1948 — Southampton	2	1	5
1948 — Torino	1	2	1
1949 — Arsenal	2	2	3
1949 — Rapid	3	2	6
1949 — Malmoe	0	2	5
1951 — Arsenal	1	0	5
1951 — Portsmouth	0	3	8
1951 — Nice	0	0	1
1951 — Sporting	0	0	2
1951 — Áustria	0	0	1
1951 — Juventus	1	1	1
1951 — Estrêla Vermelha	0	0	1
1952 — Sarrebrucken	0	0	1
1952 — Sporting	1	2	0
1952 — Grasshopper	0	0	1
1952 — Áustria	0	0	3
1953 — Dínamo	0	1	0
1953 — Hibernian	0	1	2
1953 — Sporting	0	0	3
	11	17	47

Vê-se pois, que os brasileiros perderam apenas 11 jogos no Brasil, contra os europeus, de 1948 até agora. Uma grande quantidade de partidas foi disputada também nos países das Américas (Peru, Colômbia, Equador, Cuba, Costa Rica, etc.), com raríssimas derrotas, em virtude da grande superioridade dos brasileiros. Acresce que os verdadeiros "grandes" raramente perdem. Por exemplo, a Portuguêsa de Desportos e o Flamengo foram à Europa e voltaram sem uma única derrota. O Corintians conheceu sòmente uma, na Europa, e nenhuma no Torneio da Venezuela. Nos três torneios da Taça Rio, realizados aqui, o único clube estrangeiro que conseguiu uma única vitória sôbre um clube brasileiro foi o Juventus da Itália. O Arsenal, em sua última temporada em campos brasileiros, apenas obteve uma única vitória (1 a 0). O Portsmounth não venceu nenhum jôgo, muito menos o Malmoe e outros campeões do Velho Mundo. Findo o ano de 1953, o balanço das partidas dos clubes brasileiros, foi o seguinte: Vitórias dos brasileiros, 82 (63 no estrangeiro); empates 35 (26 no estrangeiro); derrotas 33 (23 no estrangeiro).

As derrotas dos "grandes" clubes foram apenas em número de 10 ou seja: 3 do América, 1 do Internacional de Pôrto Alegre (campeão gaúcho), 2 do Botafogo, 2 do Fluminense, São Paulo 1 e 1 Bangu. Vasco, Corintians, Portuguêsa, Palmeiras, Flamengo e Santos não foram derrotados.

Assim, os clubes valorizaram mais sua fama no estrangeiro.

O balanço dêste ano ainda não está terminado porque ainda temos dois meses para se completar 1954. Entretanto, merecem destaque, as duas temporadas na Europa, a da Portuguêsa de Desportos e a do São Cristóvão.

A Portuguêsa bateu o recorde de jogos invictos consecutivos depois de perder o primeiro, realizando mais 1, depois sem perder e o São Cristóvão realizando as primeiras 17 partidas sem perder, para depois perder duas e vencer a última.

Moreno marca o segundo gol do Olaria, contra o Celta, de Vigo, Espanha



COMO APRENDER A DANÇAR



5ª EDIÇÃO AMPLIADA

Com os últimos passos de Mambo, Bolero, Rumba, Guaracha, Swing, Fox, Tango, Valsa, Samba, Baião, Chôro e Marcha.

Contendo 120 gráficos e 320 passos. Facilitando as damas e cavalheiros a aprenderem, em suas próprias casas, em 10 dias apenas, no início, sem cavalheiro ou sem dama.

Método moderno pelo Prof. Gino Fornaciari, diretor do «Curso de Danças Ritz». Aulas particulares: Rua da Liberdade número 120 —— São Paulo.

Pedidos pelo reembôlso postal: Cr$ 50,00 — Caixa Postal 649 — S. Paulo

À venda nas livrarias do Rio e São Paulo.



Zèquinha luta com Cicarino e Haroldo, enquanto Antoninho mantém-se atento ao lance

JUSTO PRÊMIO À PORTUGUÊSA E AO CANTO do RIO

Escreveu VASCO ROCHA
Fotos de VITO MONIZ





A esquerda, Liceto arroja-se aos pés de Miltinho, observado por Carlos, Ivan e Cosme; à direita, Antoninho impede um perigoso avanço de Zèquinha, sob as vistas de Joe

O "match" disputado pela Portuguêsa e o Canto do Rio, na cancha de Figueira de Melo, caracterizado pelo equilíbrio de ações dos contendores, ofereceu, por outro lado, alternativas que justificaram a contagem final de um gol para os "lusos" e outro gol para os cantorrienses. O empate foi, na realidade, um resultado justo, que premiou, na medida, os esforços iguais e o trabalho perfeitamente semelhante dos adversários, desde que ambos exibiram as mesmas falhas e as mesmas virtudes num jôgo que apenas apresentou-se bem movimentado pelo ardor da combatividade, pelo empenho dos litigantes e pelo entusiasmo que os dominou, sem outros aspectos, sugestivos, que pusessem em evidência a boa técnica do futebol.

Aliás, não se poderia mesmo esperar de uma partida entre as equipes da Portuguêsa e do Canto do Rio aprimoramento técnico nas jogadas, mas apenas elevado espírito de luta, cada qual empregando os seus recursos próprios para tentar a conquista da vitória — que afinal não pertenceu nem a um nem a outro, desde que jogando no mesmo plano de igualdade souberam honrar a divisão dos louros com o empate.

As alternativas, contudo, foram interessantes. Se em dados momentos foram os "lusos" que predominaram, territorialmente, em outros foram os niteroienses que tiveram o mando do campo, cada qual, nesses períodos, buscando a vitória com jogadas bem coordenadas no entendimento mas pèssimamente finalizadas com arremessos que raramente obedeciam a boa direção, perdendo-se geralmente pelos fundos no campo. Não quer isso dizer que Antoninho de um lado e Liceto, do outro, não tivessem tido oportunidades para

(Continua na pág. 18)



Saltam Antoninho e Zèquinha, mas a pelota não é alcançada e vai-se oferecer a Joe, enquanto Cicarino e Haroldo aguardam

CAMPEONATO CARIOCA DE 1954	AMÉRICA	BANGÚ	BONSUCESSO	BOTAFOGO	CANTO DO RIO	FLAMENGO	FLUMINENSE	MADUREIRA	OLARIA	PORTUGUÊSA	S. CRISTOVÃO	VASCO
AMÉRICA		0x1	3x0	1x1	2x0	0x2	2x1	2x1	1x0	2x0	1x1	1x1
BANGÚ	1x0		2x0	4x2	1x1	0x1	2x2	8x1	1x0	2x1	1x1	2x0
BONSUCESSO	0x3	0x2		0x0	3x1	0x1	0x1	1x2	1x3	0x0		0x2
BOTAFOGO	1x1	2x4	0x0		3x1	1x1	2x3	2x0	3x1	4x2	3x0	1x3
CANTO DO RIO	0x2	1x1	1x3	1x3		3x4	1x6	1x5	2x2	1x1	0x4	0x4
FLAMENGO	2x0	1x0	1x0	1x1	4x3		0x0	5x0	4x0	4x1	2x1	2x1
FLUMINENSE	1x2	2x2	1x0	3x2	6x1	0x0		3x0	4x2	2x0	0x0	3x4
MADUREIRA	1x2	1x8	2x1	0x2	5x1	0x5	0x3		4x2	3x2	1x1	0x4
OLARIA	0x1	0x1	3x1	1x3	2x2	0x4	2x4	2x4		1x3	4x0	0x1
PORTUGUÊSA	0x2	1x2	0x0	2x4	1x1	1x4	0x2	2x3	3x1		4x0	3x5
S. CRISTOVÃO	1x1	1x1		0x3	4x0	1x2	0x0	1x1	0x4	0x4		0x4
VASCO	1x1	0x2	2x0	3x1	4x0	1x2	4x3	4x0	1x0	5x3	4x0	

BONITA VITÓRIA do BANGU

Escreveu: **WALDO MOREIRA**

Com o Maracanã abrigando uma assistência apenas regular, se defron- **taram as equipes do Vasco da Gama** e do Bangu. O jôgo prometia grandes sensações, porque os dois grêmios **sempre primaram pela prática de um** futebol vistoso e sobretudo objetivo. **Ao Vasco caberia defender a vice-liderança do certame guanabarino en-** quanto o Bangu lutaria bravamente, para assegurar o seu lugar invejável **na tabela de classificação.** Mas infelizmente o jôgo de sábado, apresentou um futebol despido de quaisquer atrativos, chegando mesmo em certos instantes à tornar-se irritante, devido à morosidade, a mediocridade apresentada por alguns elementos das duas equipes. A primeira fase absolutamente não correspondeu à expectativa, apresentando um jôgo mal concetenado, sem objetividade alguma e sobretudo sem lances que pelo menos fizessem vibrar os torcedores que ali compareceram.

O Vasco da Gama, irreconhecível, pecando por falta de finalização, porque pràticamente nenhum atacante vascaíno se salvou, medíocres e sem aquêle entusiasmo de outras jornadas.

A defesa confusa, despachando mal, complicando as jogadas mais banais e dando de presente a bola ao adversário, isto não foi uma nem duas vêzes, foram várias. Do fracasso de sábado, não queremos excluir o time de Moça Bonita, porque também, embora vencendo não correspondeu com uma atuação mais brilhante. Entretanto time por time, jôgo por jôgo o Bangu se apresentou muito superior ao Vasco, pelo menos lutando com mais acêrto e aproveitamento das chances aparecidas.

Individualmente no Vasco todos abaixo da crítica, péssimos sôbre todos os pontos de vista. Vítor Gonzales que substituiu o goleiro Barbosa não comprometeu com a sua atuação, **porém achamos que o titular vascaíno produziria muito mais.** Inseguro nos **primeiros** instantes, firmou-se com o decorrer do prélio. No primeiro gol do Bangu foi colhido de surprêsa, por um tiro espetacular de Décio que

(Continua na pág. 18)

Fernando observa calmamente a trajetória da bola penetrando na sua meta, vendo-se ao fundo o árbitro anulando o tento vascaíno, em vista do impedimento de Vavá



Pinga alveja a meta banguense, fugindo ao assédio de Tôrbis



Gonzales tenta encaixar um tiro de Miguel, mas é obrigado a soltar a pelota, que acabou saindo a escanteio, sob as vistas de Paulinho





Em cima: Vítor Gonzales salta atrasado, proporcionando ao Bangu o seu 1.º tento; em baixo: cobrando uma penalidade, Nívio amplia o marcador para 2x0, batendo Vítor Gonzales

Fernando corta de munhecaço u... entrada de Sabará e Vavá, assistido por Tôrbis, Gavillán e Edson

O PRESIDENTE DA F. M. F. VISITA O "ESPORTE ILUSTRADO"

O presidente da Federação Metropolitana de Futebol assiste à fase final da confecção do ESPORTE ILUSTRADO, o grampeamento desta revista na esteira que produz um número por segundo

O diretor do ESPORTE ILUSTRADO, dr. Gratuliano Brito, em palestra com o dr. Abellard França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol

Uma visita que muito honrou a redação e oficinas do ESPORTE ILUSTRADO foi a do diplomata do futebol carioca, dr. Abellard França, presidente da Federação Metropolitana de Futebol.

O ilustre visitante fêz questão de conhecer nos mínimos detalhes o complexo mecanismo de preparação desta revista, não só na parte redacional e fotográfica, como também na sua confecção, percorrendo as oficinas de composição, paginação, fotografia, montagem, cópia, impressão e encadernação, onde pôde apreciar o moderno mecanismo do "off-set" em que é

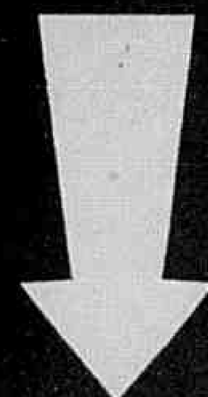
(Continua na pág. 18)

Na seção de fotografia do fotolito o presidente da F.M.F. em companhia do empresário Benedito Rosa assiste ao trabalho de "Pernambuco"

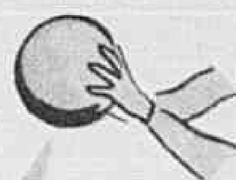
Outros três aspectos da visita de Abellard França à nossa redação e oficinas: à esquerda, Leunam Leite mostrando o último oitavo após ser impresso — ao centro, Levy Kleiman explicando ao presidente da F.M.F o mecanismo da preparação de uma edição na presença de Alberto Lima, desenhista desde o primeiro número — à direita, o superintendente técnico Willy Ruddi, mostrando a montagem das capas

"Pavão", renitente torcedor do Flamengo, da seção de expedição, cumprimentando o "dono" do futebol metropolitano





A MAIOR defesa DE MINHA VIDA



O valoroso guardião paraguaio adquirido pelo Flamengo em 49, aparece esta semana para nos contar a sua maior defesa. Como todos sabem, Garcia atravessa atualmente uma das melhores fases da sua carreira, apresentando notáveis atuações em todos os compromissos de que tem participado neste certame. Mas, quando lhe fizemos a arguição sôbre a melhor intervenção que já havia praticado, o eficiente goleiro rubro-negro optou por um lance ocorrido no campeonato Sul-americano de 49 quando, por sinal, atravessava magnífica forma. Foi no encontro Brasil x Paraguai, vencido pelos "guaranis" por 2x1, que ocorreu a sensacional jogada. Já perdiam os brasileiros quando, nos últimos minutos, o árbitro assinalou uma falta próxima à área dos paraguaios. Jair, o encarregado da cobrança, encontrava-se em grande forma e, nas pelejas anteriores, havia marcado tentos espetaculares, através dêsses tiros de fora da área. E, mais uma vez, funcionou o "canhão" do meia esquerda da representação nacional. Mas, desta feita, Garcia executou um estupendo mergulho, conseguindo espalmar a bola para escanteio. O próprio Jair, reconhecendo o mérito da extraordinária façanha, fêz questão de cumprimentar o seu adversário naquele momento mesmo. E o estádio só não veio abaixo porque aquela defesa significava uma surpreendente derrota para o Brasil.

Uma defesa de Garcia contra o Brasil no sul-americano de 49, num ataque de Zizinho




A CAMISA QUE VESTE BEM

CAMISAS — BLUSÕES
PIJAMAS — CALÇAS — CUECAS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

A VENDA NAS BOAS CASAS DE TODO O BRASIL — PREÇOS MÓDICOS

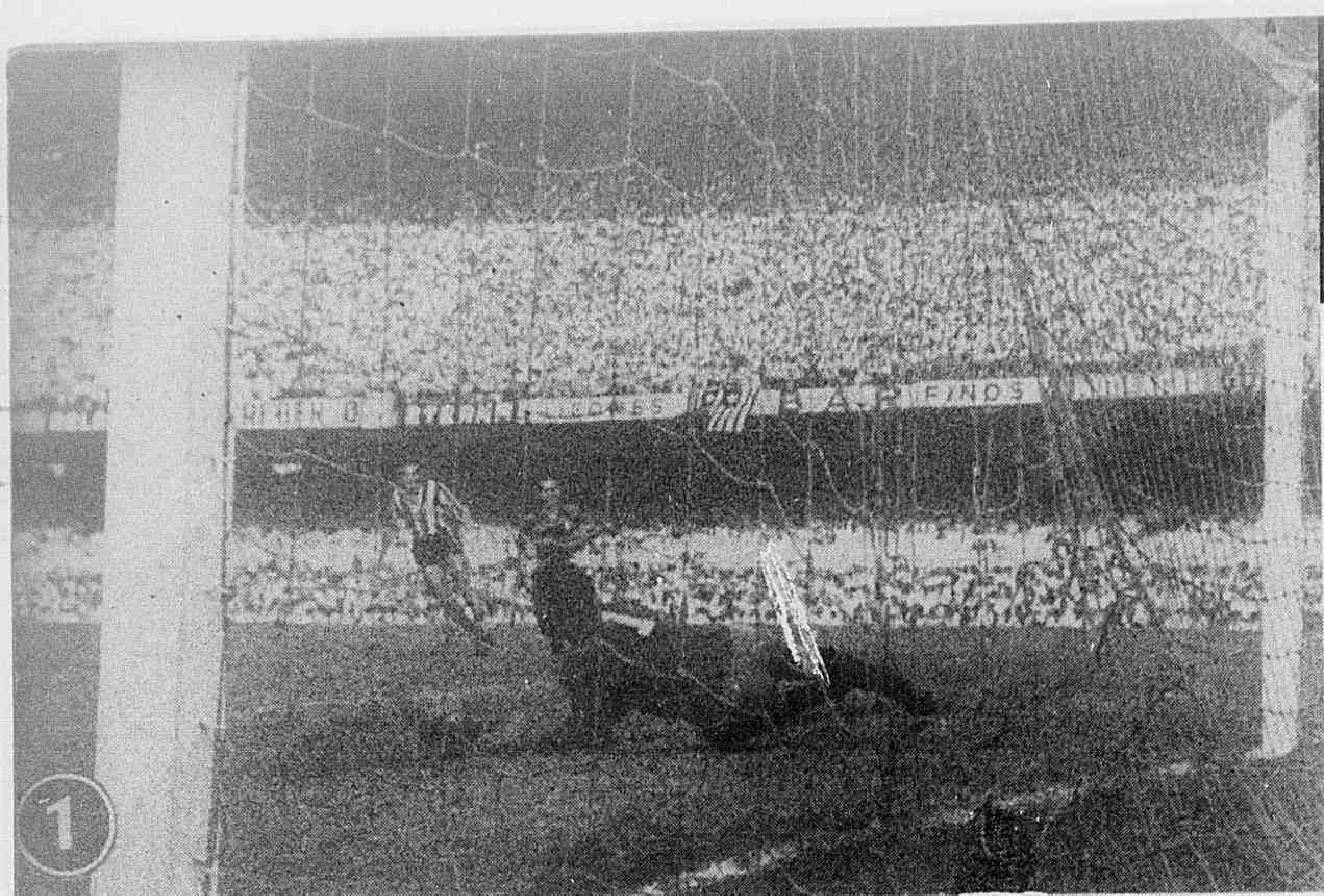
DEPARTAMENTO DE VENDAS:

Loja: RUA SENHOR DOS PASSOS N. 193 — TELEFONE - 43-5698 — RIO

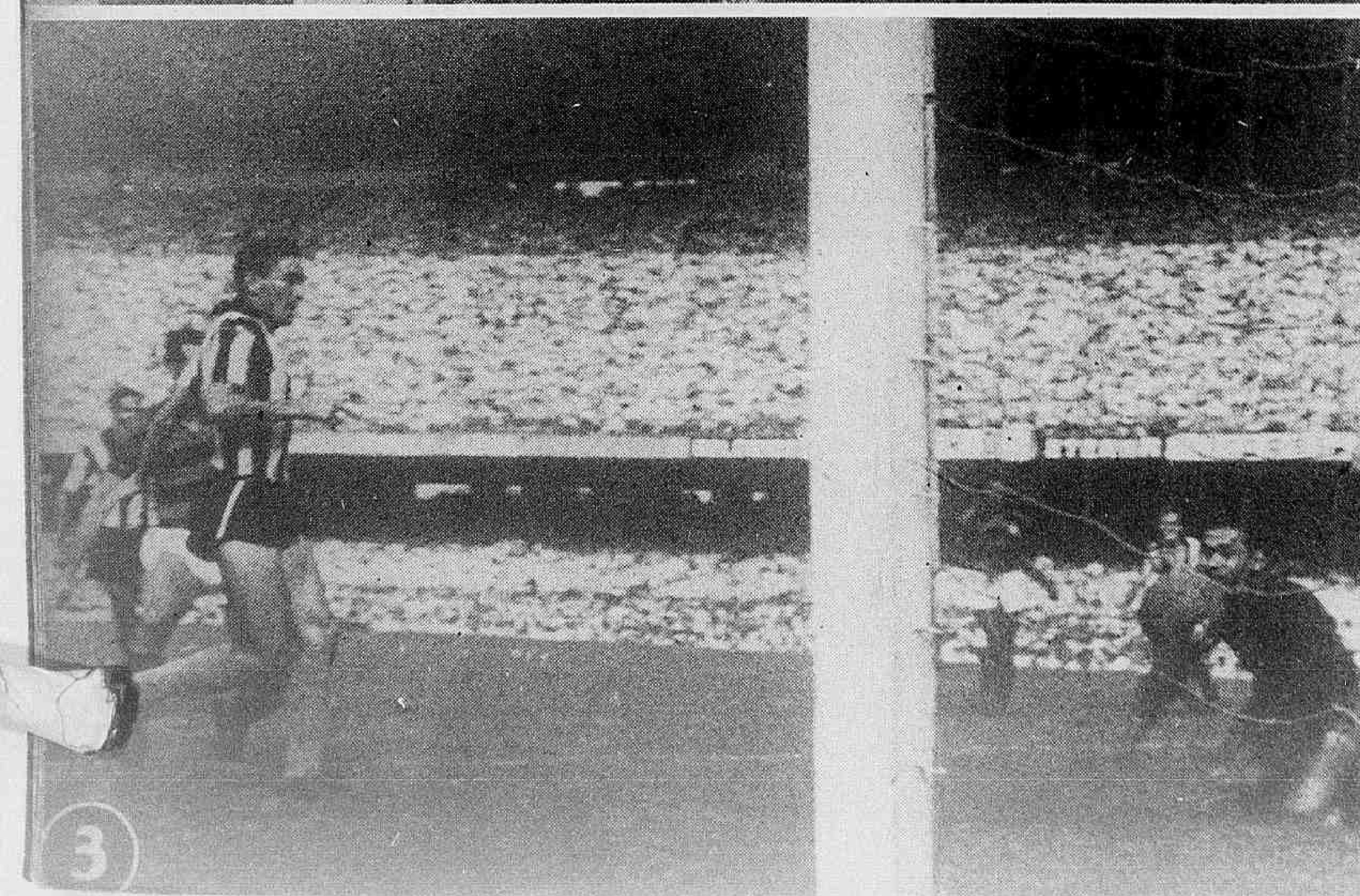




Gráfico da maior defesa de Garcia no jôgo contra o Brasil, pelo sul-amerciano de futebol. Jair prepara-se para cobrar a falta... a bola cobre a barreira e cai no arco à meia altura, mas Garcia espalma-a a escanteio num salto felino







O BOTAFOGO REABIL
e o FLAMENGO "PIN

LUIZ MENDES

Como fecho de ouro dos clássicos do primeiro t
Flamengo ofereceram um prélio movimentado e emo
dura sempre bonita do Maracanã. O favoritismo do
cado por uma campanha realmente extraordinári d
na primeira parte do campeonato, não se confirmou
encontro, em face de uma atuação magnífica d B
aproveitar a melhor chance para uma reabilitaão,
enfrentar o líder invicto do certame da cidade E,
onze da Gávea não houvesse perdido a invencib ida
também não perdeu a liderança da competição — a
Botafogo reabilitou-se e foi, dentro dêsse jôgo, ma
seu antagonista, em que pese o fato de não ter ch
Aliás, para que o Botafogo não saísse de campo ome
rou indiscutivelmente, uma série de erros do iz
faltas que eram favoráveis ao Botafogo, mas já ve cio
o infrator ao puni-las, visto que, em algumas ela
botafoguenses chegava a oferecer perigo de gol. o
negros culminou quando s. s. anulou o tento de Garr
pedimento inexistente, depois de um corner e om
Flamengo junto à linha de gol, tendo, inclusive, a
Garrincha, tocado em Pavão antes de chegar às rêd
o destino do prélio era êsse: o Flamengo não poder
ção de invicto, justamente diante do chamado grande
brilho teve na primeira fase do certame. Olhando
campeonato, não se poderá julgar que fôsse justo o
êsse jôgo, embora o reflexo do cotejo, na frieza dos
tivesse mostrado o onze botafoguense de forma su
Analisando-se, por fim, os prós e os contras, as
análise ao prélio em si, para alargar os horizontes d
as rodadas do torneio citadino, vamos concordar tod
borracha sôbre os erros do juiz, sôbre os prejuízos
encontrar no resultado dois pólos de justiça: num, o
panha estupenda do campeão da cidade; noutro, a r
nhada pelo Botafogo, que veio mesmo sem que fôss
tória. Aí está porque somos de opinião de que o res
do juiz Gulden, serviu muito bem aos dois conten
Botafogo e Flamengo num cordial abraço de duas ex
veis do futebol brasileiro. O Flamengo voltou feliz
que continuou invicto com três pontos de vantagem
próximos perseguidores. E o Botafogo retornou on
vado que, daqui para o futuro, poderá crescer in
equipe reestruturada, com vistas a uma grande am
turno e uma arrancada decisiva no terceiro turno
meios para alcançar êsse objetivo, como também o
tam recursos para chegar à meta final com o obi
campeão. E olhem que uma equipe que não perdi n
merece perder, como domingo sucedeu, com o Flan
"pinta", senhores, está com a "pinta"...

Dentro do jôgo tivemos muita coisa boa: A atuaçã
ros, por exemplo. A de Garcia não surpreendeu, po
nhece o valor. Mas Joselias foi uma agradável surprês
menos por esta vez, que o remédio para o arco bo
mesmo em General Severiano...

Outra coisa bonita foi o duelo sustentado, em to
Dequinha e Paulinho. O meia botafoguense, cump
atuação no onze da "estrêla solitária" desde que oi
dureira, ganhou por boa margem êsse duelo, ofre
as coisas mais bonitas que o jôgo teve. Suas finta
seus passes exatos e Paulinho, com isso, foi o melhor

A magistral marcação de Tomires sôbre Vinicius
interessante do prélio. Não há no atual futebol brasil
cador tão implacável como êsse alagoano Tomires.

E ainda tivemos nesse clássico final do primeiro
lismo dos médios volantes Ruarinho e Danilo, de jôg
útil, tão simples, tão objetivo. Ver-se Ruarinho o
anos passados. Olhar-se Danilo é ver Ruarinho ac

Enfim, essas coisas tôdas, enfeitaram o prélio, d
muito especial ao seu emocionante transcurso.

Os dois "goals" do jôgo foram também muito bo
assinalado por Evaristo em uma meia virada, teve
e uma inteligente cabeçada de Índio. A bola veio do
ceou para trás e Evaristo chegou antes que Ruarin
lado, chutar no alto das rêdes.

O tento de empate, foi, contudo, estupendo, pela
rinho recebeu de Santos e aprofundou para Paulinho
Carlyle e lhe passou a bola, depois de fintar, com e
Jadir. Carlyle, por entre as pernas de um adversári
para Vinicius e o ponteiro entrou correndo para ch
defendeu sem poder agarrar e Dino entrou na corr
bola nas rêdes. E aí está a história do placar de 1x

Individualmente, no Botafogo, Joselias foi um b
algumas defesas de alto valor. Na zaga gostamos ku
e Santos, êste jogando uma partida séria, sem prebo
nas. Bob marcou bem ao ponteiro Zagalo e Ruar
Danilo uma ótima dupla de médios. Na linha, Gar

(Conti

BILITADO
PINTA"...

eiro turno, Botafogo e
e emocionante, na mol-
o do Flamengo, justifi-
rih do clube da Gávea
rnou no transcurso do
de Botafogo, que quis
taião, precisamente ao
ey E, muito embora o
bilidade, como de resto
— a verdade é que o
o, mais quadro que o
er chegado ao triunfo.
o como vencedor, coope-
juiz Gulden, anotando
velcidas, e beneficiando
s elas, a situação dos
. E o prejuízo dos alvi-
e Garrincha, por um im-
e com os zagueiros do
ve, a bola chutada por
às rêdes... Veja-se que
poderia perder a situa-
grande clube que menos
lhando-se o espelho do
isto o Flamengo perder
za dos seus 90 minutos,
na superior na cancha.
Mas sem restringir a
ntes do exame por tôdas
r todos em passar uma
uízos do Botafogo, para
m, o fecho de uma cam-
o, a reabilitação tão so-
e fôsse necessária a vi-
e o resultado, a despeito
contendores, envolvendo
uas expressões indiscutí-
feliz do Maracanã por-
agem sôbre os seus mais
u contente, por ter pro-
r ainda mais, com sua
e campanha no segundo
turno. Não lhe faltam
m o Flamengo não fal-
o cobiçado título de bi-
rdi nem mesmo quando
o Flamengo, está com a

atuação dos dois arquei-
eu, porque já se lhe co-
urprêsa, mostrando, pelo
rco botafoguense está lá

em todo o encontro, por
cumprindo sua melhor
ue foi adquirido em Ma-
oferecendo ao público,
s fintas foram notáveis,
elhor jogador em campo.
nicius foi outro detalhe
brasileiro, nenhum mar-
irei.

rimeiro turno, o parale-
de jôgo tão parecido, tão
no o olhar Danilo há 10
no aqui há 10 anos...
élio, dando um colorido

ito bonitos. O primeiro,
tese o ímpeto do meia
eio do canto, Índio cabe-
Ruarinho para, meio de

pela linda feitura. Rua-
ulinho. Êste descortinou
com esfôrço, Dequinha e
versário, desviou o passe
ara chutar forte. Garcia
na corrida para enfiar a
de 1x1.
um bom arqueiro, com
os igualmente de Gerson
preocupações de filigra-
e Ruarinho formou com
a, Garrincha pecou pelo

(Continua na pág. 18)

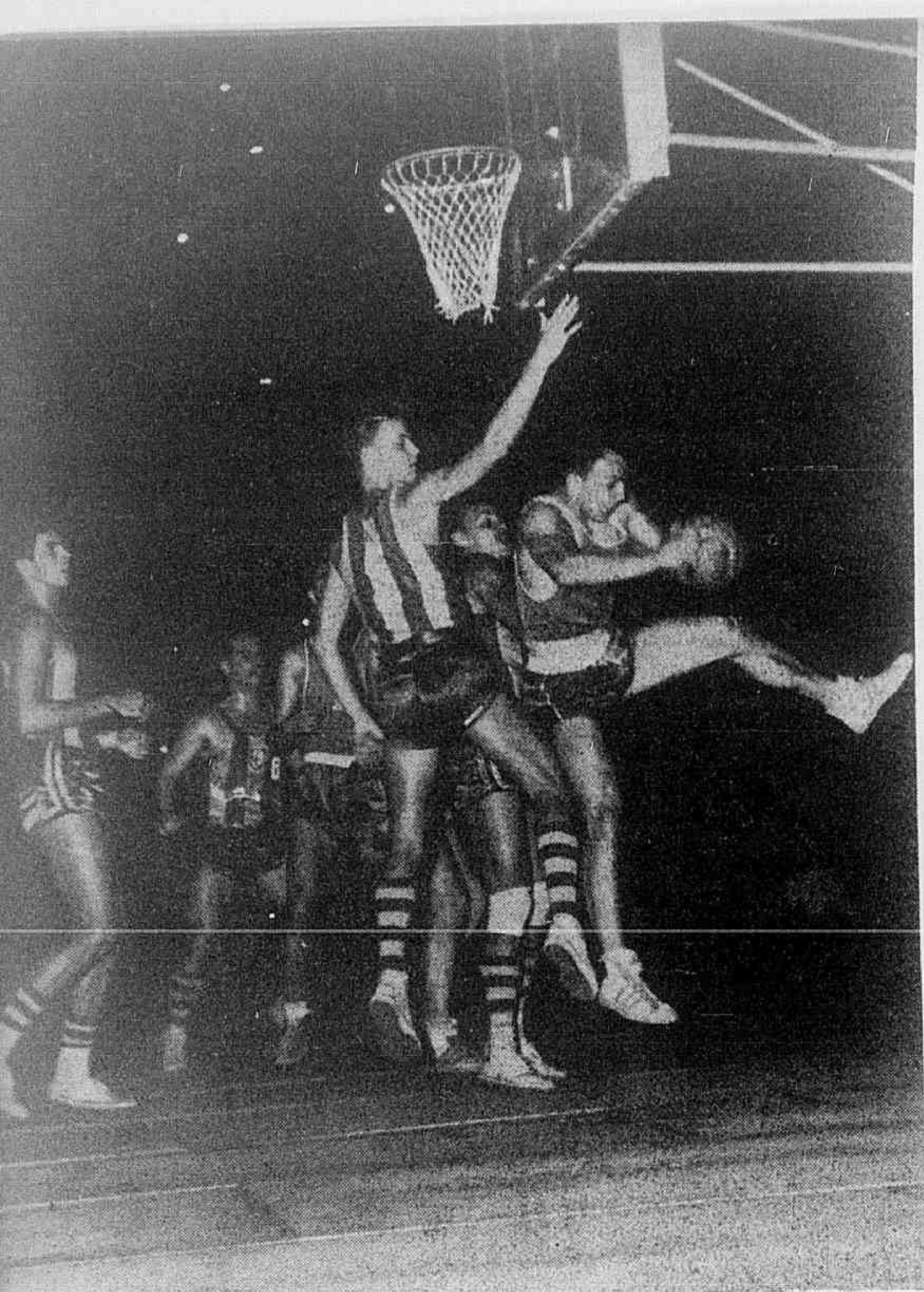


FOTO-REPORTAGEM DE JOSÉ SANTOS



Seis flagrantes dos lances mais importantes do clássico Flamengo x Botafogo: 1, 2 e 3: Seqüência do tento botafoguense, assinalado por Dino. Vemos Garcia defendendo parcialmente o chute de Vinícius, e Dino entrando oportunamente para marcar; 4 — O gol de Garrincha, anulado pelo juiz. Observa-se a posição de Vinícius ao lado de Pavão. Mas Carlyle, acusado de impedimento pelo árbitro, infelizmente não foi alcançado pelo nosso operador. 5 — Evaristo consigna, em visível impedimento, o tento que seria o 2.º do Flamengo, mas que foi justamente invalidado; 6 — Recebendo de Índio, Evaristo executou uma virada sensacional, inaugurando a contagem. Na foto, aparece o marcador encoberto parcialmente por Ruarinho, vendo-se ainda Joselias e Bob tentando evitar a consumação do tento





O uruguaio Matto tenta subir a cêsta, perseguido por Vlamir e Algodão, observado por Amauri e Angelim

PARA O ÁLBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS
ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... fotografia (s) de ....
....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

AS VITÓRIAS do BRASIL SÔBRE FRANÇA e URUGUAI



Hector Costa recolhe, sòzinho, um rebote, sob as vistas de Vlamir, Matto e Angelim

Na semana de encerramento do mundial de basquete, antes do prélio contra os Estados Unidos, o Brasil saldou dois difíceis compromissos, superando as representações da França e do Uruguai, chegando assim invicto à peleja final.

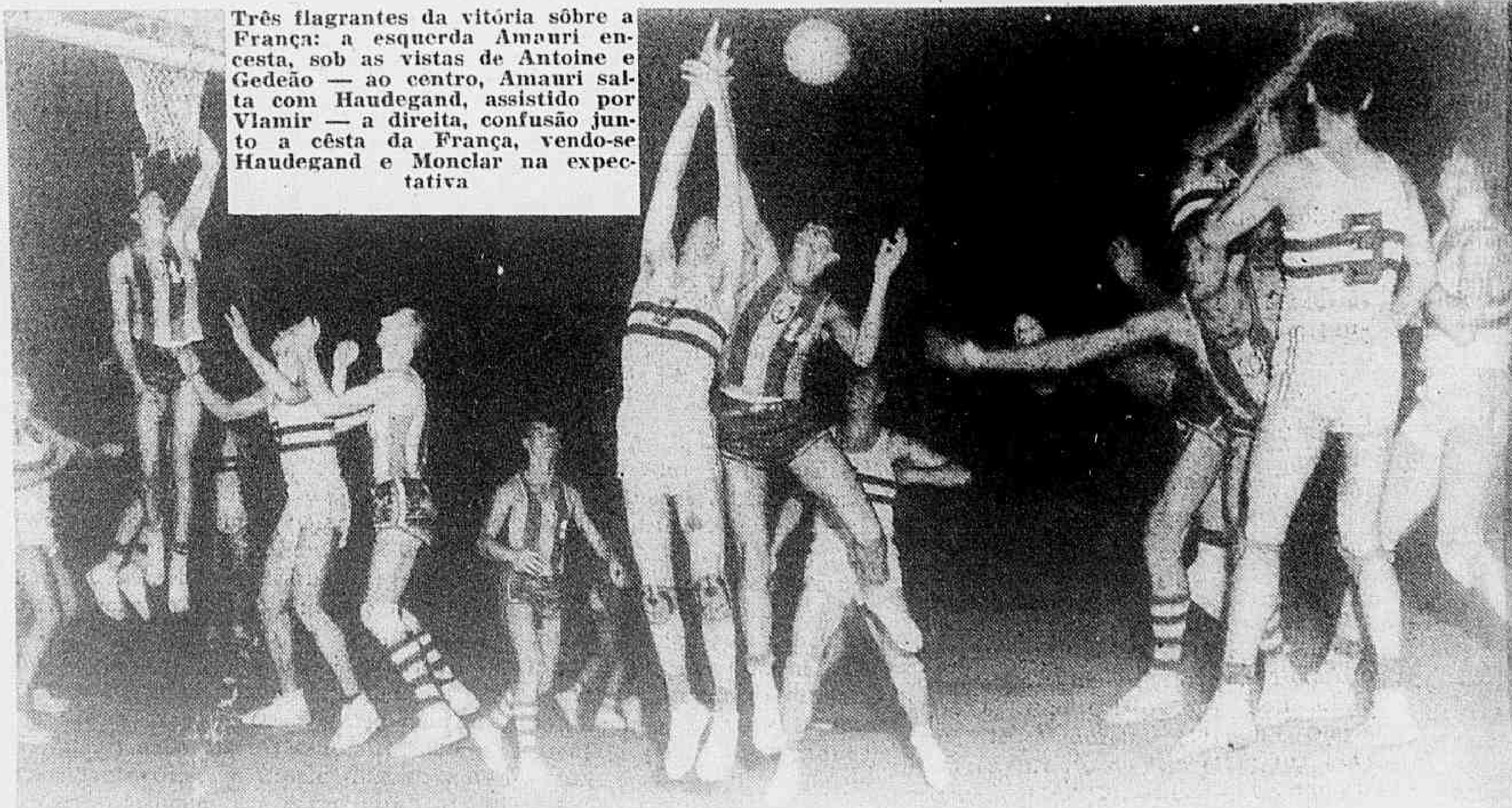
Segunda-feira a seleção nacional sobrepujou a da França por 49x36, num prélio que comandou do princípio ao fim. Já na fase inicial vencia por 25x14. Foi uma vitória fácil, a ponto do «five», nos instantes finais, limitar-se a controlar o couro.

Quinta-feira, o quadro orientado por Kanela disputou uma peleja movimentada com os tricampeões do continente, superando os orientais por 60x45. Os uruguaios opuseram a sua notável fibra, mas acabaram baqueando ante a maior classe do quadro constituído por Amauri, Algodão, Wlamir, Angelim e Almir. No primeiro tempo, vencia o Brasil por 24x23. Um triunfo de raça, em que o maior herói foi, sem dúvida, Amauri, a melhor figura da nossa representação.

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO



Três flagrantes da vitória sôbre a França: a esquerda Amauri encesta, sob as vistas de Antoine e Gedeão — ao centro, Amauri salta com Haudegand, assistido por Vlamir — a direita, confusão junto a cêsta da França, vendo-se Haudegand e Monclar na expectativa

EVARISTO FOI UM ESPETÁCULO!

Escreveu FLÁVIO SALES



Sensacional salto de Evaristo, o herói do encontro Flamengo x Madureira, tentando arrebatar a pelota das mãos de Danton, sob as vistas de Nilo

fotos de
ALBERTO FERREIRA



Danton e Deuslene saltam desesperadamente, a fim de evitar que o "fominha" assinale mais um tento

O reaparecimento do jovem meia rubro-negro constituiu-se na nota de destaque do recente encontro Flamengo x Madureira, realizado no Maracanã. Evaristo retornou ao quadro líder em grande forma, com verdadeira "fome" de gols, executando um verdadeiro "show" diante da defensiva suburbana. Embaralhando a retaguarda madureirense, o atacante do Flamengo acabou também embaralhando o próprio juiz, chegando a causar polêmicas a verdadeira autoria dos tentos da equipe vencedora. Isto porque, enquanto quase todos os jornais noticiaram que Evaristo havia consignado 4 tentos, cabendo a Joel o de abertura, o árbitro declarou na súmula que o 1.º, 2.º, 3.º e 5.º gols foram assinalados pelo artilheiro, sendo o tento restante de autoria de Darci, contra. De qualquer maneira, porém, sabemos que Evaristo foi autor de 4 tentos, graças à atuação excelente que apresentou, fazendo jus, inclusive, aos encômios que lhe havíamos conferido no nosso número anterior, em interessante entrevista.

Sôbre o jôgo pròpriamente dito, pouco se pode falar, pois o quadro rubro-negro não encontrou dificuldade em levar de vencida o seu antagonista, dominando-o em todos os momentos. O Madureira não apresentou a resistência que se esperava nesta sua primeira apresentação no gramado do Maracanã, durante o presente certame. Enfim, foi um triunfo tranqüilo da equipe da Gávea, sendo a atuação de Evaristo transformada num espetáculo à parte...





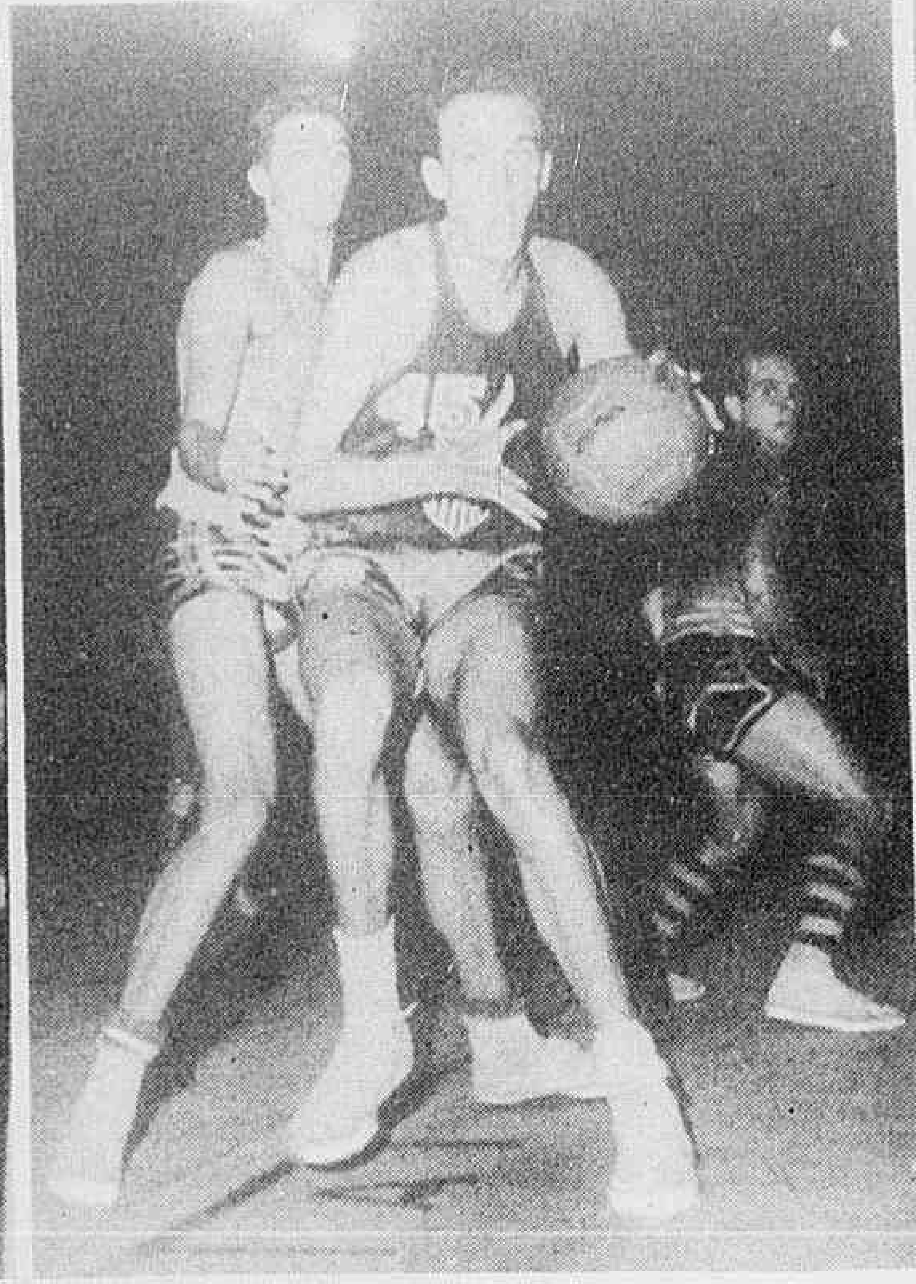
Evaristo procura cabecear, mas Danton consegue afastar de sôco, ante a expectativa de Nilo, Índio e Deuslene

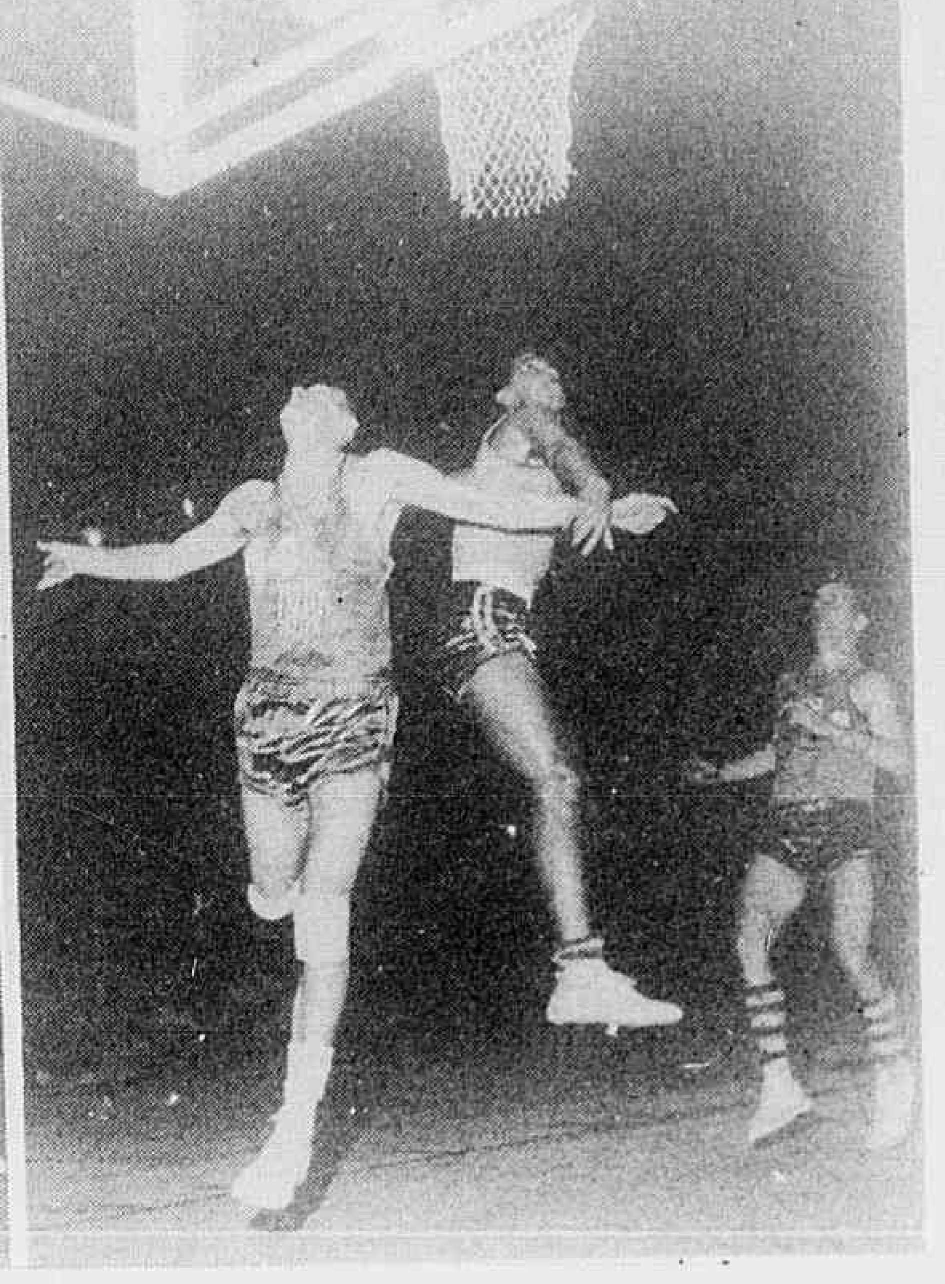




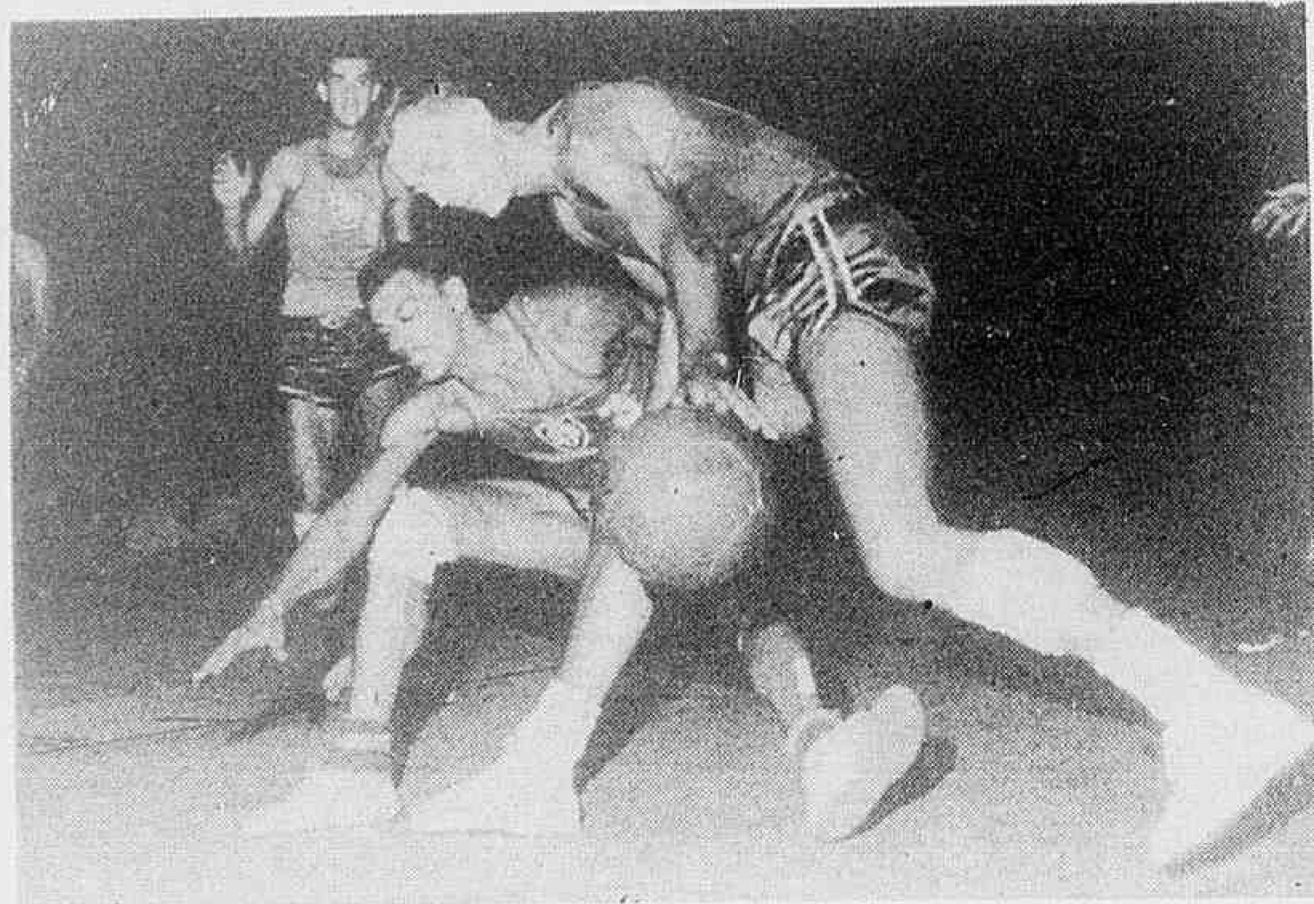
O 1.º tento da goleada rubro-negra, que suscitou dúvidas quanto à sua autoria. Segundo a matéria, o marcador foi Joel, que não aparece na foto, mas Mr. Gulden considerou Evaristo como seu autor







A esquerda, Gedeão e Solomon disputam a bola junto à cêsta, sob as vistas de Penwell e Amaurí; ao centro, Born tenta fintar Amauri. à direita, Sheets arremessa, apesar de perseguido por Almir e Angelim



Penwell e Algodão lutam pela posse da pelota, assistidos por Gedeão

BRASIL, VICE-CAMPEÃO MUNDIAL de BASQUETE

ARGEU AFFONSO

Todo o público esportivo não se continha na expectativa da partida que decidiria o título mundial de basquetebol.

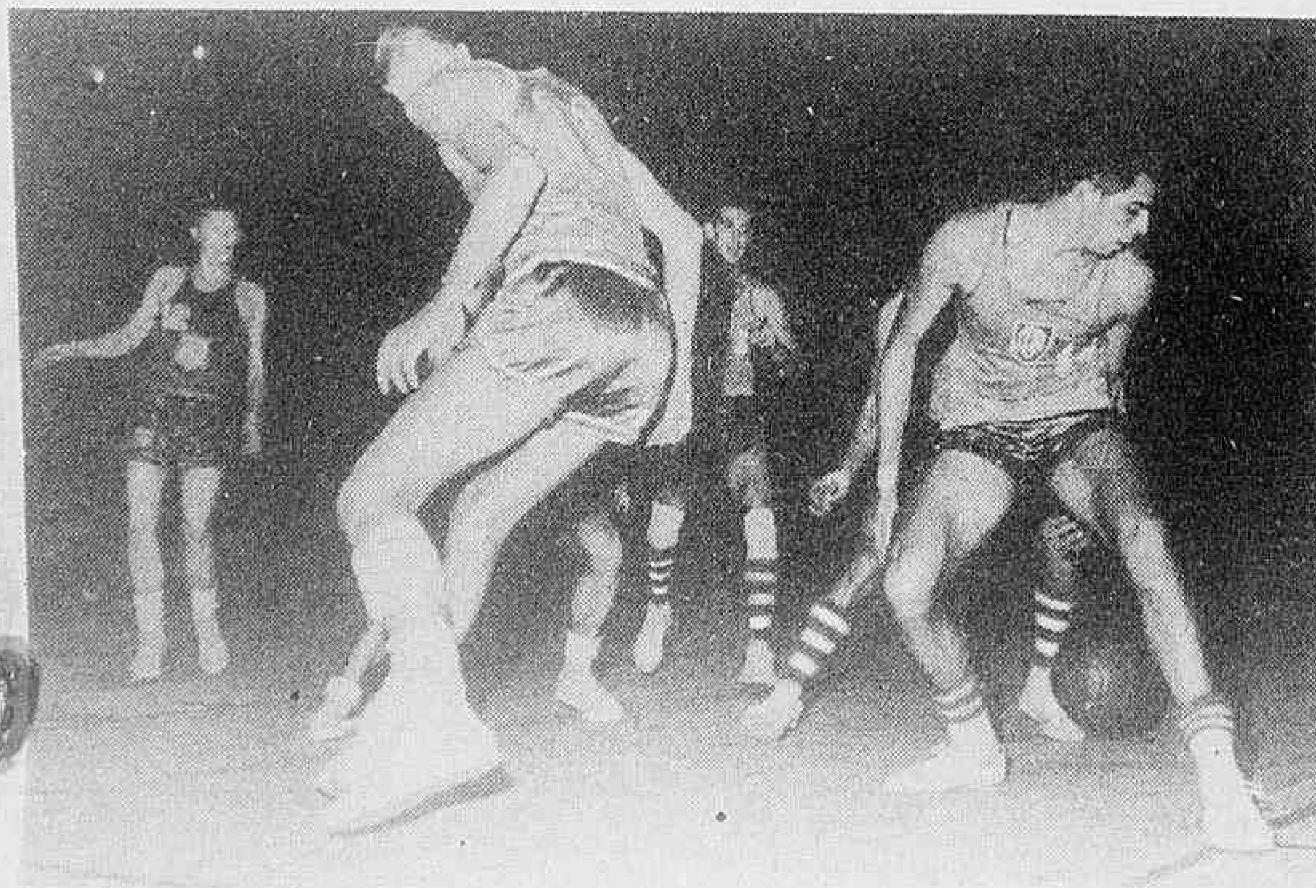
A chuva inclemente, nem ela, conseguira fazer com que o povo se afastasse das bilheterias do Maracanãzinho.

E o jôgo teve seu início. Duas equipes invictas, duas escolas diferentes. Os brasileiros, credenciados pela jornada brilhante que vinham realizando. Os norte-americanos, os "Reis do Basquetebol", e é preciso dizer mais?

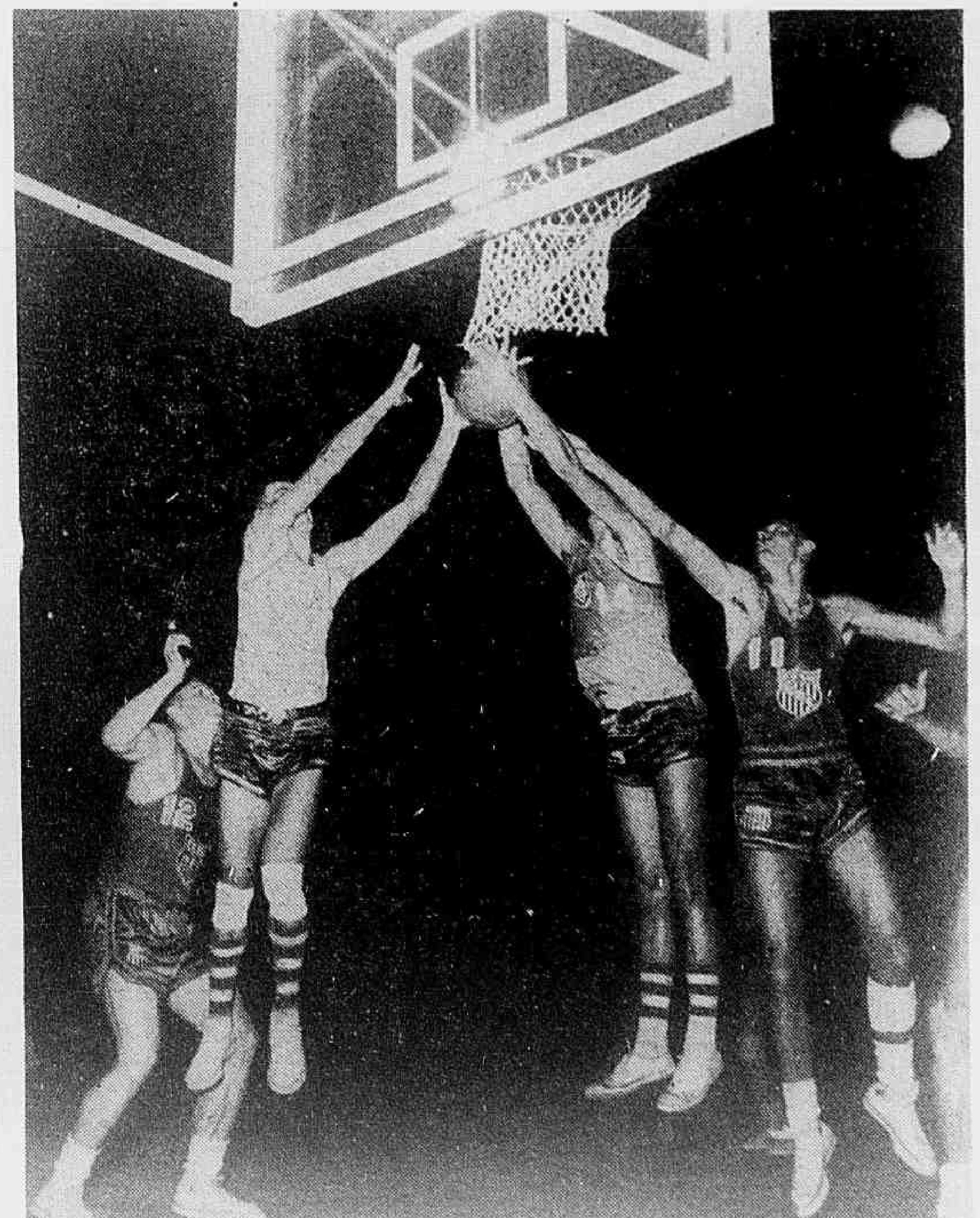
A classe inegável dos americanos dificultou, de modo irremediável, as ações dos nacionais. Nossos amigos do norte fizeram alarde de categoria técnica demonstrada através esplêndida atuação.

Portanto, lógico e justo que o desfecho da pugna viesse a favorecer aos estadunidenses. E quem tiver maiores ilusões acêrca do triunfo norte-americano, atente aos números da peleja. O placar final, êste sim, não mente e não engana e vinte e um pontos de diferença, em basquetebol, é o que o aficionado de futebol denomina de "goleada". (Continua na pág. 18)

Amauri procura controlar a bola dentro do "garrafão", perseguido por Penwell (11), enquanto Minter (12) e Gedeão observam



Gedeão (9) e Amauri (14) disputam um rebote com os americanos Penwell (11) e Minter (12)





Osni recolhe o balão, enquanto Ivan, Osvaldinho e Washington assistem à jogada

Leônidas procura furar o bloqueio da defensiva olariense, lutando contra Maxwell, Tião, Osvaldo e Canário, auxiliado por Alarcón





Ferreira, o artilheiro do jôgo, disputa o balão com Olavo

VITÓRIA APERTADA dos "DIABOS RUBROS"!

Escreveu ISAAC CHERMAN ★ Fotos de NEWTON VIANA

Com uma vitória pela contagem mínima o América encerrou a sua campanha do primeiro turno pelo campeonato carioca de futebol de 1954, abatendo um Olaria voluntarioso e que conseguiu equilibrar a luta em todo o seu desenrolar. Pelo modo com que se conduziram no gramado os dois litigantes, um empate teria sido o resultado mais exato, porque em momento algum uma equipe predominou na cancha. Os dois ataques foram os pontos fracos dos conjuntos, com o América atirando mais em gol, sendo os tiros neutralizados pelo arqueiro Aníbal, que teve uma atuação soberba e teve as glórias de ser o melhor jogador em campo. A linha do Olaria estêve infeliz nos arremates, embora fôssem poucas as oportunidades que tiveram, pois o elemento encarregado do apoio à linha de frente foi Tião, substituto de Moacir, que tem mais qualidades como destruidor do que municiador. O único tento do encontro foi consignado aos 35 minutos da fase final por intermédio de Ferreira, após tremendo bate-bola diante do arco de Aníbal, tendo partido tiros de todos os jogadores da vanguarda americana, quando Ferreira centrou da linha de fundo e Mingueira atirou no canto direito, sendo a bola defendida pelo arqueiro olariense, sobrando para Alarcón impulsionar o balão, que foi defendido por Olavo dentro do gol, ficando a pelota picando na pequena área e sendo chutada em seguida por João Carlos e Aníbal praticou nova intervenção e logo em seguida defendia outro tiro de Leônidas, ficando caído no canto esquerdo, enquanto Ferreira atirava no canto direito, decretando a queda da cidadela bariri. No América os melhores foram Edson, Ivan, Alarcón e João Carlos e no Olaria Aníbal foi a grande figura, salientando-se também Osvaldo, Canário, Washington e Mário. O árbitro foi o senhor Alberto da Gama Malcher, com um trabalho satisfatório e o público que acorreu ao estádio da rua Bariri, foi regular, pois passaram pelas bilheterias Cr$ 45.091,40.



Ferreira e Osvaldo disputam acirradamente um lance na área bariri, sob as vistas de Leônidas e Jorge

ARGEU AFFONSO

O botafoguense Nadim Marreis, campeão do disco, que participou do duelo Flamengo x Botafogo

ATLETISMO

Quase desapercebida do público esportivo carioca que se bandeou, de corpo e alma, para as disputas cestobolísticas do II Campeonato Mundial, foi realizada, nas pistas do Fluminense, a quinta competição de atletismo interclubes, reunindo os amadores do Botafogo e Flamengo.

Vitoriou-se o alvi-negro, após renhida luta, bem demonstrada através a exígua diferença que o separou, na contagem final, do clube da Gávea: 21 pontos.

Alicerçou o Glorioso seu triunfo nas atuações brilhantes de, entre outros, Jorgeli, Nadim e Gonzales, enquanto o Flamengo teve em Teles da Conceição sua figura máxima.

CICLISMO

Foi concluída, em São Paulo, a maior prova ciclística de todo o Continente Sul-Americano, qual seja, a Volta do Atlântico.

Iniciada a 13 de outubro próximo passado, seus 1.600 quilômetros foram disputados, valentemente, pelos pedalistas representantes de diversos países.

Sagrou-se vencedor o venezuelano Franco Cacione que assumira a liderança nas derradeiras etapas da competição.

Teve, assim, estupendo desfecho, em que pese a derrota dos nacionais inscritos, a prova ciclística que, auguramos nós, tornar-se-á tradição nos calendários esportivos brasileiro e sul-americano.

ESGRIMA

Adiou-se, atendendo à solicitação da Associação Colombiana de Esgrima, o campeonato sul-americano daquele nobre esporte e que estava programado para meados de novembro, na capital paulista.

Ficou, destarte, para o período de 2 a 12 de dezembro a disputa do título máximo da esgrima da Sul-América.

A equipe brasileira apresenta-se com ótimas possibilidades de alcançar o triunfo que virá coroar, condignamente, os esforços desmedidos, os trabalhos elogiáveis dos dirigentes da mentora nacional em prol do soerguimento da elegante arte da esgrimagem em nosso país.

NATAÇÃO

Mais uma vez, os nadadores cariocas da classe de infantis entraram em competição pela posse do Troféu Superball.

O Bangu, reafirmando uma supremacia que, desde longo tempo, vem mantendo, triunfou amplamente.

A contagem geral do concurso foi a seguinte: Bangu — 95 pontos; Vasco — 47; Icaraí — 22; Tijuca — 13 e Guanabara — 3.

TÊNIS DE MESA

Boa apresentação está realizando a equipe brasileira no campeonato sul-americano que ora se disputa em Lima, Peru.

Até o momento de encerrarmos nosso trabalho, os nacionais se perfilavam entre os líderes do campeonato, com fundadas esperanças na conquista do título continental.

WATER-POLO

No Torneio Aberto de Water-Polo da Cidade do Rio de Janeiro, o Vasco, perdedor que fôra do jôgo contra o Fluminense, enfrentou a equipe do Fluminense B, vencedora da chave dos perdedores.

(Continua na pág. 18)



José Teles da Conceição, a maior figura do Flamengo na competição com o Botafogo

Ralf Caccione, da Colômbia, vencedor da I Volta do Atlântico



CABELOS BRANCOS...
Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e
EVITA-OS SEM TINGIR

Academia de Acordeon
MASCARENHAS
A mais ampla e moderna academia do Brasil. O mais completo sortimento de músicas para acordeão. Escreva pedindo a lista e encomende pelo Reembolso Postal. Vendas de acordeões Scandalli
RUA SENADOR DANTAS, Nº 7-A, 12º ANDAR -- TELS.: 42-4615 e 42-5453
São Paulo -- Praça Júlio Mesquita, 83, sobreloja
Tel.: 37-5679

VOCÊ ESTÁ COM TOSSE?
Use o excelente Expectorante e calmante
Xarope PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
SOCIEDADE FARMACEUTICA QUINTINO PINHEIRO LTDA

Entre os componentes do harmonioso conjunto dos "diabos rubros", uma das figuras de destaque é o centro-médio Osvaldinho. Possuidor de um estilo de jôgo clássico e sóbrio, o "pivot" da equipe americana impôs-se aos olhos da sua torcida, particularmente, e do público, em geral. Mas o defensor rubro até hoje não permitiu que as ilusões da glória passageira o tornassem menos simples do que era antes de alcançar a popularidade que atualmente possui. Pelo contrário: conserva-se modesto e, a cada compromisso em que defende a camiseta do grêmio de Campos Sales, procura realizar uma atuação superior a tôdas as outras que já efetuou, não poupando esforços quando o seu quadro encontra-se em desvantagem no placar. Oferecemos nesta reportagem alguns aspectos da carreira dêsse correto e eficiente profissional.

Osvaldinho veio ao mundo aos 11 dias do mês de abril de 1927, na cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro. Na pia batismal, recebeu o nome de Osvaldo da Silva Maia. Desde a juventude viu-se inclinado a seguir a carreira futebolística. Em virtude do físico que possui, pois mede 1.76 m e pesa 70 quilos, resolveu desde logo ocupar uma posição no sexteto defensivo. Assim, aos 16 anos, começou a jogar pelo quadro do Rio Branco, na categoria de juvenil, transferindo-se mais tarde para o Del Castilho, do subúrbio do mesmo nome. Continuou a defender várias equipes suburbanas, até que, em meados de 47, viu-se contratado pelo América F. C., passando a integrar o time de aspirantes do mesmo. Desde então alcançou progressos que lhe permitiram chegar ao esquadrão de profissionais em 49, estreando num encontro amistoso entre o seu clube e o Ipiranga de São Paulo, vencido pelos cariocas por 4 x 1, tendo Osvaldinho se apresentado auspiciosamente, logrando inclusive marcar um dos tentos do seu onze. Nesse mesmo ano alcançou o seu 1.º título, ao levantar o torneio Início de profissionais. Em 1950, foi uma das figuras de realce do conjunto americano que empreendeu sensacional campanha, conquistando o vice-campeonato da cidade. Firmou-se definitivamente no quadro desde essa oportunidade, tendo participado de tôdas as jornadas da sua equipe nestes últimos anos. É jogador muitas vêzes internacional, conhecendo vários países da Europa, Ásia e América do Sul. A maior emoção de sua carreira, por sinal, foi proporcionada por um grande triunfo internacional: 3 x 1 sôbre o Peñarol, em Montevidéu, no dia em que os orientais comemoravam a passagem da data em que haviam conquistado a IV Copa do Mundo...

O Peñarol era integrado pela maioria dos campeões de 50.

A maior decepção, naturalmente, foi a derrota de 2 x 1 frente ao Vasco, que o impediu de ser campeão carioca em 50. Entre os craques brasileiros, considera Zizinho e Ademir os mais completos, e entre os estrangeiros aprecia Schiaffino e Miguez, ambos uruguaios. O atual contrato do centro-médio rubro, na base de Cr$ 10.000,00 mensais, prolongar-se-á até junho de 56. Osvaldinho não tem grandes ambições no futebol, e o seu único desejo é continuar progredindo na sua carreira.



★

Reportagem de:
MANUEL ETIEL

NO ANIVERSÁRIO DA COPA DE 50:

VENCEU os CAMPEÕES do MUNDO!



Ao alto, Osvaldinho abraça Danilo, que foi o dono da sua posição no América em temporadas anteriores. Ao lado, Osvaldinho acossa Butler, goleiro do Arsenal

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 600 Curso por Correspondência para Senhoras e Alfaiates

——//——

A Escola de Corte e Costura «São Paulo» dos Métodos «VOGUE»

Rua José Vilagelim Júnior, 52 — Caixa Postal 838 — CAMPINAS
Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas» curso de Professôras e Contra-mestres.

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO CAMPEONATO CARIOCA DE 1954

CLASSIFICAÇÃO 11.ª Rodada	J	V	E	D	G	P	P	C	S	D
	Jogos				Pontos		Goals			
1.º FLAMENGO	11	9	2	—	20	2	26	7	19	—
2.º VASCO DA GAMA	11	8	1	2	17	5	29	12	17	—
2.º BANGU	11	7	3	1	17	5	24	9	15	—
3.º FLUMINENSE	11	6	3	2	15	7	25	13	12	—
3.º AMÉRICA	11	6	3	2	15	7	15	8	7	—
4.º BOTAFOGO	11	5	3	3	13	9	22	16	6	—
5.º MADUREIRA	11	4	1	6	9	13	17	31	—	14
6.º SÃO CRISTÓVÃO	10	1	4	5	6	14	8	20	—	12
7.º BONSUCESSO	10	1	2	7	4	16	5	15	—	10
7.º PORTUGUÊSA	11	2	2	7	6	16	17	24	—	7
8.º OLARIA	11	2	1	8	5	17	15	24	—	9
9.º CANTO DO RIO	11	—	3	8	3	19	11	35	—	24

N. B. — Não está computado o jôgo São Cristóvão x Bonsucesso.

Total de "goals" em 65 jogos: 214 (Duzentos e quatorze).

Artilheiros: 1.º Dino (Botafogo) e Nívio Bangu — 9; 2.º Índio (Flamengo), Vavá (Vasco), e Evaristo (Flamengo) — 8; 3.º Machado (Madureira) — 7; 4.º Ademir (Vasco), Didi (Fluminense), Benítez (Flamengo), Washington (Olaria), Escurinho (Fluminense), Valdo (Fluminense) e Décio (Bangu). — 6; 5.º Gringo (Olaria), Leônidas (América), Miguel (Bangu) e Pinga (Vasco — 5.

Total de rendas em 65 jogos: Cr$ 14.846.391,40.

Segunda-feira, dia 1 de novembro

Flamengo 5 x Madureira 0 (4x0) — No Maracanã — Evaristo (4) e Darci (contra) — Juiz: Joseph Gulden, bom — Cr$ 293.012,20. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Nilo e Bitum; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo.

Sábado, dia 6 de novembro

Bangu 2 x Vasco 0 (0x0) — No Maracanã — Décio e Nívio — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 374.561,60. **Bangu** — Fernando, Edson e Tórbis; Gavilán, Zózimo e Jorge; Miguel, Lucas, Zizinho, Décio e Nívio. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Dario; Mirim, Laerte e Beto; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho.

Domingo, dia 7 de novembro

Flamengo 1 x Botafogo 1 (1x1) — No Maracanã — Evaristo, do Flamengo — Dino, do Botafogo — Juiz: Joseph Gulden, regular. Cr$ 902.039,20. **Flamengo** — Garcia, Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel, Rubens, Índio, Evaristo e Zagalo. **Botafogo** — Joselias, Gerson e Santos; Bob, Ruarinho e Danilo; Garrincha, Dino, Carlyle, Paulinho e Vinícius.

Fluminense 3 x Madureira 0 (1x0) — Em Álvaro Chaves — Valdo (2) e Robson — Juiz: Paul Wissling, bom. Cr$ 36.792,40. **Fluminense** — Castilho, Píndaro e Pinheiro; Jair, Vítor e Bigode; Milton, Telê, Valdo, Robson e Esquerdinha. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Nilo e Mário; Milton, Machado, Dirceu, Davi e Osvaldo.

América 1 x Olaria 0 (0x0) — Em Bariri — Ferreira — Juiz: Alberto Malcher, bom. Cr$ 45.091,40. **América** — Osni, Cacá e Edson; Rubens, Osvaldinho e Ivan; Mingueira, Alarcón, Leônidas, João Carlos e Ferreira. **Olaria** — Aníbal, Osvaldo e Jorge; Olavo, Tião e Dodô; Canário, Washington, Gringo, Maxwell e Mário.

Portuguêsa 1 x Canto do Rio 1 (Canto do Rio 1x0) — Em Figueira de Melo — Miltinho, da Portuguêsa — Zèquinha, do Canto do Rio — Juiz: Diego de Leo, bom. Cr$ 2.962,10. **Portuguêsa** — Antoninho, Válter e Cicarino; Haroldo, Joe e Mário Faria; Guilherme, Ivan, Miltinho, Neca e Baduca. **Canto do Rio** — Liceto, Cosme e Carlos; Roberto, Moreno e Dico; Robertinho, Osmar, Zèquinha, Bené e Jairo.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE ASPIRANTES

Flamengo 9 x Madureira 0; Vasco 5 x Bangu 1; Flamengo 4 x Botafogo 0; Fluminense 4 x Madureira 2; América 4 x Olaria 2; Portuguêsa 0 x Canto do Rio 0.

NO CAMPEONATO CARIOCA DE JUVENIS

Flamengo 1 x Botafogo 1; Vasco 1 x Bangu 0; Fluminense 5 x Madureira 1; América 1 x Olaria 0; São Cristóvão 2 x Bonsucesso 1.

COLOCAÇÃO POR PONTOS PERDIDOS

Nos aspirantes — 1.º Fluminense e Flamengo (2); 2.º América (5); 3.º Vasco (6); 4.º Bangu (8); 5.º São Cristóvão (9); 6.º Botafogo e Bonsucesso (12); 7.º Madureira (14); 8.º Canto do Rio (17); 9.º Olaria e Portuguêsa (18).

Nos juvenis — 1.º Fluminense (5); 2.º Vasco, Botafogo, América e São Cristóvão (6); 3.º Flamengo (7); 4.º Bangu (11); 5.º Olaria (13); 6.º Madureira (15); 7.º Portuguêsa (16); 8.º Bonsucesso (17).

TAÇA EFICIÊNCIA

1.º Flamengo (171); 2.º Fluminense (160). 3.º Vasco (144); 4.º América (139); 5.º Bangu (135); 6.º Botafogo (107); 7.º São Cristóvão (79); 8.º Madureira (69); 9.º Bonsucesso (49); 10.º Olaria (46); 11.º Portuguêsa (37); 12.º Canto do Rio (27).

Justo prêmio a Portuguêsa...

(Continuação da pág. 6)

fazerem boas defesas, arrojadas e hábeis, as quais contribuíram para que suas metas não fôssem vazadas mais de uma vez. O gol do Canto do Rio fê-lo Zèquinha aos 43 minutos do primeiro período, ao receber de Robertinho, atirando de forma indefensável desde a pequena área. A Portuguêsa conseguiu igualar aos 32 minutos do segundo período, quando Carlos falhou e disso se aproveitou Ivan para burlar a vigilância de Liceto. O empate foi um resultado que deve ter satisfeito, inclusive, aos próprios litigantes, dada sua justeza.

A Portuguêsa teve em Antoninho, Cicarino, Joe, Ivan, Neca e Miltinho os seus elementos mais efetivos e eficientes. O zagueiro Valter, contundido pouco antes de finalizar o primeiro tempo, só voltou à cancha aos quinze minutos do período complementar, e assim mesmo para atuar na ponta esquerda, recuando Neca para o centro da intermediária, Joe para a zaga e deslocando-se Baduca para a meia esquerda. Do Canto do Rio, o goleiro Liceto, fazendo a sua estréia na equipe principal, Arnóbio, Roberto, Moreno, Osmar, Zèquinha e Jairo foram os jogadores que mais ativos se mostraram, trabalhando com acêrto pelo quadro.

Esporte por esporte...

(Continuação da pág. 16)

O triunfo dos cruzmaltinos (5x0) credenciou-os para, novamente, pelejar com a esquadra A do tricolor, líder invicta do Torneio.

Em caso de vitória do conjunto de Álvaro Chaves, estará terminado o Torneio. O Fluminense será, ainda, o vencedor na hipótese de um empate. Se, entretanto, ocorrer um triunfo do Vasco, tornar-se-á necessária a disputa de uma "melhor de três".

O presidente da...

(Continuação da pág. 8)

confecionado o ESPORTE ILUSTRADO.

O presidente da F. M. F. não escondeu sua admiração ao grande número de pessoas que se tornam necessárias, redação, fotografia e oficinas, para apresentar semanalmente aos leitores de todo o Brasil o ESPORTE ILUSTRADO.

Depois de um mês...

(Continuação da pág. 3)

E diante da fragilidade do adversário, notadamente de seu setor avançado, o ataque local continuou recebendo bolas e, embora sem empenhar-sê a fundo, acabou fazendo mais um gol, por intermédio, outra vez, de Valdo, aos 36 minutos. De um modo geral a partida foi fraca e se no primeiro tempo apresentara alguns momentos de entusiasmo pelos ataques do Fluminense, no segundo tempo caiu verticalmente e acabou arrastando-se monòtonamente até o apito final do árbitro.

Individualmente não há nomes a destacar no Madureira, já que todos falharam seguidamente. O próprio arqueiro Danton, que principiara bem, andou titubeando várias vêzes no segundo tempo. O ataque, a nosso ver, foi a peça mais fraca do time suburbano.

No Fluminense, vimos Castilho inseguro nas poucas vêzes em que foi chamado a intervir. A zaga firme, com Pinheiro em destaque. A intermediária jogando à vontade, porém com Vítor confundindo-se algumas vêzes. O ataque manobrando bem no primeiro tempo, decaindo na fase final. Pela ordem de produção de seus integrantes, classificamos: Telê, Milton, Valdo, Robson e Esquerdinha.

O árbitro Paul Wissling cometeu alguns enganos de pequena importância, realizando, portanto, uma atuação de regular para boa.

Bonita vitória...

(Continuação da pág. 7)

penetrou no ângulo inferior direito de sua meta, rente ao poste, sem apelação. Principiava-se aí a vitória bangüense que mais tarde viria se consolidar. Já que foi o time que mais produzia dentro da cancha. No segundo gol o arqueiro vascaíno teve a sua visão completamente obstruída pela barreira vascaína, formada por mais de 8 elementos. Saltou, tardiamente para deter o couro impulsionado por Nívio na cobrança da falta, não conseguindo, indo a bola aninhar-se no fundo das rêdes. A zaga com Paulinho e Dario apenas regular. Paulinho descuidando-se muito da marcação e Dario com um jôgo bastante viril e improdutivo. Na intermediária Mirim, Laerte e Beto, destacando-se Mirim um pouco mais dos companheiros e procurando armar o ataque que havia naufragado já que os demais nada apresentavam de útil.

No ataque Vavá o melhor embora marcado duramente por Tórbis que não lhe dava tréguas, ainda ensaiou algumas jogadas de vulto. Seguiam pela ordem de produção Sabará com um bom 1.º tempo decaindo depois no final quando então se contundiu. Maneca armando bem, porém sem a inspiração necessária. Pinga e Alvinho os mais obscuros, destacando neste mister o meia esquerda que absolutamente não apareceu em nenhuma jogada. O pior elemento do grêmio da Cruz de Malta. Pelo Bangu: Fernando no arco. Seguríssimo, com bom senso de colocação e muito calmo. Saiu-se precipitadamente em alguns lances que não tiveram maiores conseqüências. Edson e Tórbis na zaga corresponderam. Tórbis muito viril tentando atingir Vavá de qualquer maneira, porém seguro nos rechaços. A intermediária com Gavillán armando espléndidamente e seguido por Zózimo com grande atuação. Jorge enquanto jogou não decepcionou, depois foi fazer número na extrema esquerda e já na altura dos 40 minutos abandonou a cancha, depois de tentar chutar uma bola endereçada por Lucas. No ataque Nívio, Zizinho e Décio os melhores com a cooperação valiosíssima de Lucas, indubitàvelmente em grande fase. Zizinho hoje voltou a ser o elemento útil, imprescindível que coordena e comanda as jogadas do Bangu. De há muito que não víamos Ziza se esforçar durante todo o transcorrer da luta. Miguel dos atacantes o que menos produziu. Jogou um tanto receoso depois de uma entrada violenta de Dario. Os "goals" como já frisei foram marcados por Décio aos 2 minutos do segundo tempo, com um tiro certeiro que colheu Gonzales de surprêsa. O mesmo Décio havia perdido um "gol feito" minutos antes, pois fêz o mais difícil colocar a bola para fora. Nívio aumentou aos 8 minutos cobrando uma falta que encobriu a barreira. O Vasco depois do segundo gol do Bangu tentou uma reação que, não chegou a impressionar, porque minutos depois o Bangu comandava as ações.

Diego de Léo apresentou-se a contento, marcando em cima do lance e coibindo o ensaio de jôgo violento.

Sintetizando: vitória nítida, evidente e indiscutível do Bangu sôbre um Vasco da Gama abaixo da crítica.

Brasil, vice-campeão...

(Continuação da pág. 14)

O que vimos no jôgo? Um coeficiente impressionante de aproveitamento dos lançamentos de curta ou de longa distância por parte dos ianques: 72,5% Dessa porcentagem de acêrto realmente extraordinária, resultou que raro era o instante em que os americanos brigavam no "rebote" ofensivo. Ao contrário, preferiam deixar suas fôrças para lutar pelo "rebote" de defesa. E aí, bem poucas vêzes levaram vantagem os brasileiros.

Não estavam, absolutamente, com "boa mão" os nacionais, naquela noite. Sòmente alcançaram treze cêstas de campo, contra vinte e quatro cêstas de seus adversários.

Jogaram e marcaram, pelos Estados Unidos, Retherford 6, Stratton 11, Sheets 8, Born 12, Solomon 14, Penwell 7, Kelley 4, Minter e Johnson.

Pelo Brasil, Algodão 6, Angelim 3, Vlamir 6, Amauri 12, Almir 6, Mair 4, Bombarda 4, Gedeão e Mário Hermes.

Totalizando, assim, 41 pontos, contra 62 dos norte-americanos.

Os juízes foram o peruano Airaldi e Alberto Pedro, paraguaio, que não se conduziram a contento. Marcaram muitas faltas erradamente, quase sempre beneficiando a equipe nacional.

O aspecto disciplinar do encontro foi bom, em que pesem algumas atitudes deselegantes, no transcorrer do jôgo, por parte de Angelim.

A assistência, das maiores, com 17.450 pessoas, lotou o Maracanãzinho, mostrando que têm razão os que afirmam não ser, o nosso Ginásio, o maior do Mundo.

E desta forma, em traços gerais e principais, se conta a história da reconquista do cetro mundial do basquetebol. A Argentina não veio disputar o campeonato e defender sua condição de campeão. Temia, talvez, decepções que lhe seriam causadas pelos quadros americano e brasileiro. Sabia que a era dos Chevrolets já havia passado. Sabia que o selecionado brasileiro não seria mais treinado em cima da hora. E preferia entregar, sem luta, o título.

Assim se conta a história da reconquista do cetro mundial do basquetebol. Os Reis do esporte venceram, com honra e justiça, o II Campeonato Mundial.

Rejubilemo-nos pela colocação alcançada pelos nossos cestobolistas. Um vice-campeonato, sòmente uma derrota, frente aos campeões, é façanha que jamais foi realizada, é índice de progresso, é incentivo para campanhas futuras!

O Botafogo reabilitado e o...

(Continuação da pág. 11)

individualismo exagerado. Garrincha ainda não entendeu bem quando deve usar seus inegáveis recursos pessoais. Dino apenas apareceu no gol que marcou, que o fêz artilheiro-mor do primeiro turno, mesmo não tendo disputado muitos dos jogos de seu clube. Carlyle brilhou pelo empenho e Vinícius foi um lutador que não pôde, entretanto, contornar a implacável marcação dêsse "carrapato" de Alagoas que é Tomires.

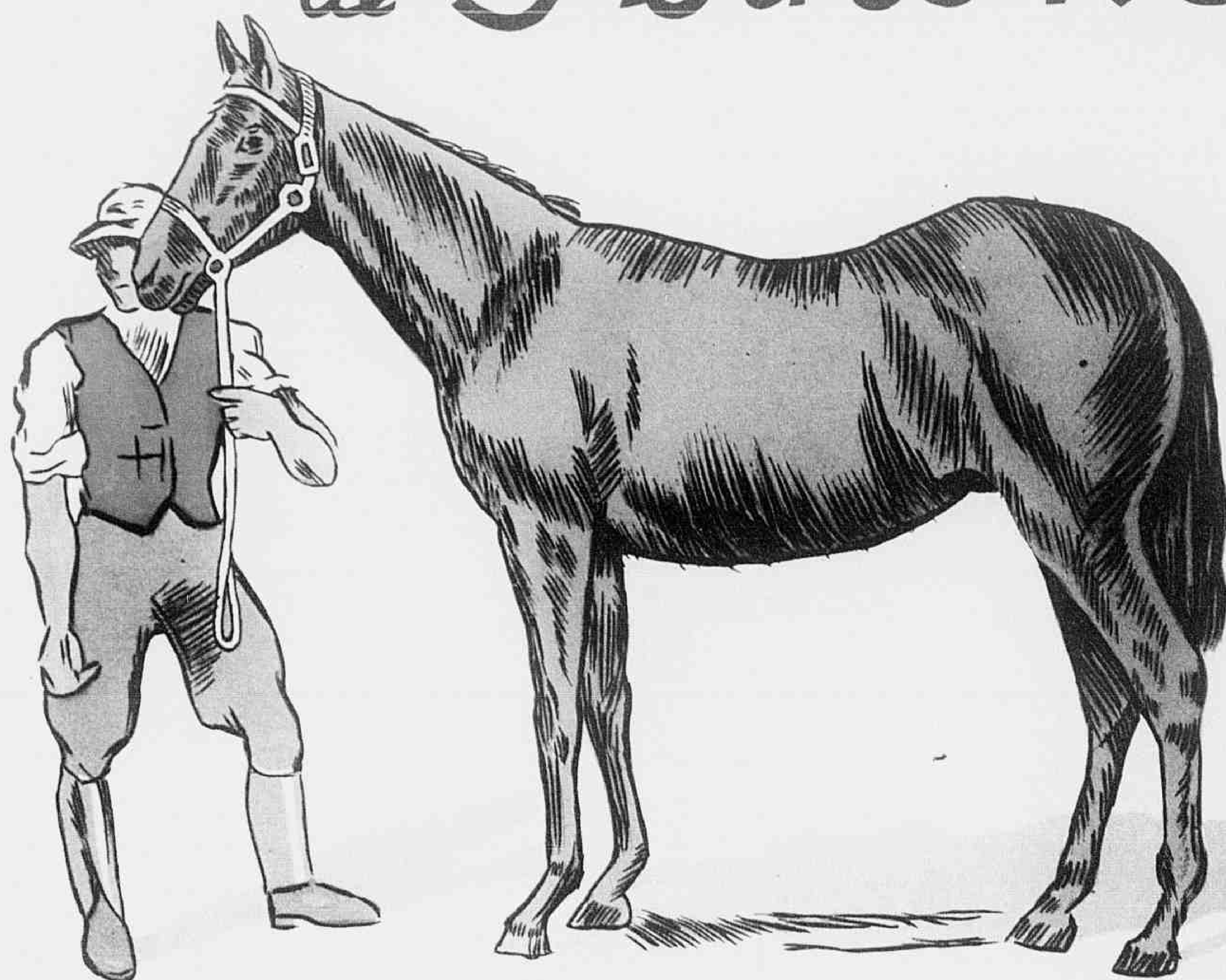
No Flamengo, Garcia jogou òtimamente, aparecendo sempre bem, justificando sua ótima fase atual. Tomires marcou certo e defendeu muito e Pavão rebateu com firmeza. Jadir disputou boa partida, tendo Dequinha se deixado envolver pelo meia Paulinho. Jordan andou certo em seu setor. Joel disputou excelente partida, enquanto Rubens, mesmo sem reproduzir seus melhores jogos, atuou com desembaraço e valor. Índio está diminuindo a fôrça de seu jôgo. Sai muito da área e não é nos flancos o mesmo homem da zona perigosa. Evaristo o mais perigoso dianteiro do campeão e Zagalo o menos positivo.

O juiz Gulden cometeu pecados e quase todos êles, por acaso, prejudicaram muito ao Botafogo. Anulou mal o gol de Garrincha.

E aí está, senhores, a história do último clássico da primeira parte do campeonato: o Flamengo líder e invicto, e o Botafogo reabilitado.

Jockey-Club Brasileiro

Exposição e Leilão de Potros 1954



Exposição, dia 9, às 9,30 hs., no Hipódromo

LEILÃO ***ÀS 21 HORAS, NO "TATTERSAL," DIAS 10, 11, 12, E 13 DE NOVEMBRO***

NÃO HAVERÁ REPASSE

- O CRAQUE "GENTLEMAN"
- VENCEU OS CAMPEÕES DO MUNDO
- A MAIOR DEFESA DE GARCIA
- OS JOGOS DA 11.ª RODADA
- RECORDISTAS DE VICE-CAMPEONATOS
- OS CLUBES BRASILEIROS NO EXTERIOR
- EVARISTO FOI UM ESPETÁCULO